

06/02/2020

Grande Imprensa

VALOR ECONÔMICO - SP

[Governo de Bolsonaro dá a primazia aos militares](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Parlamentares querem impeachment de Weintraub](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Mais ódio no gabinete do ódio](#)

[Pobre paisagem](#)

UNIFORME

[Tirar imposto da gasolina quebra governos e promove Bolsonaro](#)

[Deputados apresentam pedido de impeachment contra Weintraub no STF](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Ampliar ascensão social é menos difícil que desconcentrar renda](#)

[Pente-fino](#)

[Deputados vão ao STF por impeachment de Weintraub](#)

O GLOBO - RJ

[MEC quer Enem 'seriado' nos três anos do ensino médio](#)

[Parlamentares pedem no STF impeachment de Weintraub](#)

Imprensa Estadual

A CRÍTICA - AM

[Volta às aulas com novidades](#)

[Conteúdo interdisciplinar e regional](#)

[Inscrições para o Fies estão abertas](#)

[Weintraub será denunciado](#)

A TARDE - BA

[Inadimplência cresce após programa de renegociação](#)

CORREIO DO POVO - RS

[Nova matriz curricular é alvo de questionamentos](#)

DIÁRIO DE CUIABÁ - MT

[Um rumo para o MEC](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

PISO

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Escolas iniciarão o ano letivo com nova base curricular](#)

O ESTADO DO MARANHÃO - MA

[Inadimplência do Fies aumentou cerca de 23% após renegociação](#)

[Mesmo piso](#)

Agências de notícias e sites

CENTRAL DE NOTÍCIAS

[Evolução é por seleção natural, simples assim](#)

G1

[Univasf seleciona professor formado na modalidade a distância](#)

JORNAL DA CIDADE BAURU - SP

[Pesquisadora cria adesivo sustentável à base de semente de mamona](#)

MIX VALE

[Capes oferece 20 bolsas de doutorado nos Estados Unidos](#)

TÉCNICO DE AGRONEGÓCIO

[Estudo avalia ação de bactéria de crescimento em milho](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Inadimplência do Fies aumentou 23% em um ano](#)

[Bolsonaro cita último lugar do Brasil no Pisa e ironiza privilégio de Weintraub](#)
[Aulas da rede municipal começam nesta quinta-feira; 65 escolas ainda estão sem água](#)

ALÔ BRASÍLIA

[Inscrições para o Fies começam hoje](#)

G1

[Abertas as inscrições de alunos novos para escolas da rede municipal em São Luís](#)
[Diretor transforma escola estadual na Zona Sul de SP e pais encaram fila de 7 dias para conseguir vaga](#)

[Pesquisadores da UEPB criam dessalinizador de baixo custo para tratar água na zona rural](#)

[Inep anuncia mais uma universidade portuguesa que aceita Enem para selecionar estudantes brasileiros](#)

[Unicamp abre inscrições para projeto Meninas SuperCientistas; veja como participar](#)
[Uemg apresenta orçamento de mais de R\\$ 63 milhões para 2020](#)

[Orçamento da UFU para 2020 tem aumento de 0,5% e HC em Uberlândia redução de 10%](#)

O DIA - RJ

[Secretaria Municipal de Transportes reduz oferta de passe livre a universitários](#)

PORTAL VEJA

[Weintraub reduz história do MEC a culto exclusivo à sua gestão; veja fotos](#)
[Ineficiência e ataques a internautas podem causar impeachment de Weintraub](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Tabata Amaral pede impeachment de ministro e diz que gestão é "desastrosa"](#)

[Maia diz que Weintraub é "problema do presidente" e evita novas críticas](#)

[Parlamentares apresentam pedido de impeachment de ministro da Educação ao STF](#)

Agências de notícias e sites

2EM1

[Capes oferece bolsas de doutorado pleno nos Estados Unidos](#)

EXTRA ONLINE

[Grupo de deputados pedirá saída de ministro da Educação alegando crime de responsabilidade](#)

JORNAL DA CIÊNCIA

[Levantamento inédito sobre mulheres cientistas será lançado dia 12](#)

PORTAL ÉPOCA

[Programas de biodiversidade escrevem a Weintraub contra presidente criacionista da Capes](#)

PRIMEIRA HORA

[Capes oferece 20 bolsas de doutorado nos Estados Unidos](#)

G1

[MEC abre as inscrições do Fies e do P-Fies do 1º semestre de 2020; veja como acessar](#)

R7

[MEC quer medir rapidez na leitura de crianças e mudar livro didático](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[MEC quer teste para medir rapidez na leitura de crianças e mudar livro didático](#)

Imprensa Estadual

O TEMPO - MG

[Espetáculo de simonia e ritmo](#)

ZERO HORA - RS

[Deus e Darwin na escola](#)

A GAZETA - MT

[ProUni](#)

[Fies](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[Recado velado a Bolsonaro](#)

MEIO NORTE - PI

[Nota do Enem permitirá ingresso de alunos na UAB](#)

[Os entraves do poder](#)

O DIA - PI

[Líder do governo aposta em maior equilíbrio das contas em 2020](#)

O LIBERAL - PA

[Parsifal chefiará órgão até a semana que vem](#)

[Helder faz balanço do primeiro ano de governo](#)

[Sai resultado da 1ª chamada do ProUni](#)

[UFPA cria Centro de Internacionalização](#)

O POPULAR - GO

[Goiás é o 3º Estado que mais reduziu investimentos](#)

O TEMPO - MG

[MEC planeja prova para avaliar crianças a partir do 10 ano](#)

ZERO HORA - RS

[MEC quer Saeb a partir dos seis anos](#)

[Weintraub será convidado para falar de Enem no Senado](#)

[Documentação de bolsistas deve ser entregue até dia 11](#)

[PF no calcanhar](#)

Agências de notícias e sites

GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[CAPES apoia pesquisa sobre obesidade infantil](#)

[Inscrições para elaboradores de itens do Saeb termina nesta sexta-feira, 7](#)

G1

[Ufopa recebe manifestação de interesse para vagas remanescentes até sexta-feira, 7](#)

[Inadimplência do Fies aumentou cerca de 23% após programa de renegociação](#)

[Planalto é alertado de que ministro da Educação perdeu interlocução com o Congresso](#)

[Escola cívico-militar de Viana começa a funcionar no final de março](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Inscrições para o Fies começam hoje](#)

VALOR ECONÔMICO - SP - EDITORIAL

Governo de Bolsonaro dá a primazia aos militares

Bolsonaro deveria governar para a nação, não para a corporação

O Orçamento da União é finito, mas as demandas por recursos, não. Entre os dois surgem para se apropriar das verbas os lobbies, que, na atual administração, ganharam um integrante visível, o militar - encabeçado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro. Ao dar prioridade aos salários, aparelhamento e emprego dos militares, o dinheiro escasso tem de ser cortado de algum lugar - de hospitais, da educação etc. Para o país, não é uma política correta, austera e sequer liberal.

Mas, como o ano sempre começa com incertezas sobre a execução orçamentária, e exige contingenciamento, a preservação da Defesa implica que haverá contenção de

despesas sobre orçamentos já comprimidos de boa parte de gastos sociais ou regulatórios. Não se justifica aí a primazia dos militares. As dotações de pesquisas da Capes, por exemplo, se reduzirão à metade (de R\$ 4,5 bilhões a R\$ 2,2 bilhões) e algo semelhante ocorrerá com recursos para a rubrica nas universidades federais.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/opiniao/noticia/2020/02/06/governo-de-bolsonaro-da-a-primazia-aos-militares.ghtml>

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA

Parlamentares querem impeachment de Weintraub

Um grupo formado por deputados e senadores de nove partidos diferentes apresentou, ontem, ao Supremo Tribunal Federal (STF), um pedido de impeachment contra o ministro da Educação, Abraham Weintraub. Ao todo, 19 parlamentares pedem a destituição dele da pasta por ter cometido crime de responsabilidade, ao violar uma série de princípios constitucionais que regem a administração pública. Além disso, os congressistas o acusam de quebra de decoro.

Um dos responsáveis pelo pedido é o deputado Felipe Rigoni (PSB-ES). Ele afirma que Weintraub não respeitou o princípio da eficiência ao deixar de utilizar um valor de R\$ 1 bilhão, entregue ao Ministério da Educação, em 2019, e que foi proveniente de recursos recuperados pela Operação Lava-Jato. Segundo o parlamentar, “é dever de todo ente público e de todo servidor público, em especial aqueles que os lideram, e o ministro da Educação está entre eles, prezar pela eficiência”.

“O Weintraub negligenciou, por uma série de questões e de razões, R\$ 1 bilhão que tinha sido conquistado pela Lava-Jato. Esse dinheiro foi perdido pelo ministério, porque não conseguiram empenhar a tempo. Ou seja, negligência e violação do princípio da eficiência”, declarou Rigoni. “A alfabetização, ao longo de 2019, foi colocada como situação principal e foco principal da administração pública federal. Contudo, foi executado praticamente zero em termos financeiros na alfabetização e a coordenação federativa da alfabetização ficou muito comprometida”, acrescentou.

Os erros na correção das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019 também foram classificados pelos deputados como motivo para o impeachment de Weintraub. Rigoni lembrou que, “por uma série de desmandos, trocas de presidentes do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e outras questões, o Enem tem sérios problemas que, até hoje, estão sendo verificados e não foram resolvidos”.

Durante a divulgação dos resultados do exame, o deputado lembrou que Weintraub desrespeitou o princípio da transparência. “Ao longo desse processo, houve afirmações que foram depois desmentidas, dados de quantos alunos foram prejudicados que foram depois desmentidos e recorrigidos. Então, a transparência dessas ações ficou muito comprometida”, frisou, completando que o ministro também violou o princípio da impessoalidade ao aceitar, pelo Twitter, o pedido de uma candidata do Enem para que a sua nota fosse reavaliada.

Quebra de decoro

Outra parlamentar que assinou o pedido de impeachment foi a deputada Tábata Amaral

(PDT-SP). Ela criticou Weintraub de faltar com decoro e de ser desrespeitoso. “São cidadãos que são xingados pelas redes sociais, mães de cidadãos e presidente de outros países que são ofendidos, o que prejudica, e muito, o nosso Brasil. Parlamentares são constantemente desrespeitados toda vez que o ministro vem para esta casa”, salientou.

A deputada disse que “todos os limites possíveis e impossíveis já foram ultrapassados”. “A educação é importante e tem que ser levada a sério. Portanto, a gente usa o último recurso que temos como cidadãos e parlamentares para dar um basta ao que está acontecendo”.

Tábata informou que foi feito um abaixo-assinado para que “toda a população possa demonstrar seu apoio a esse pedido de impeachment. A população, independentemente de quem votou em 2018, quer uma educação de qualidade para os filhos, quer um ministro que leve educação a sério”, defendeu. “Espero que o presidente da República entenda a gravidade da situação e sequer dependa desse julgamento do STF, mas tome a decisão, ele mesmo, de trocar o ministro da Educação”, completou.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Mais ódio no gabinete do ódio

Perto de Galeazzo, Weintraub parece um coroinha

A gestão Bolsonaro parece ter decidido dobrar a meta de gente asquerosa entre seus contratados. Só isso explica a possível nomeação do publicitário Luiz Galeazzo para cuidar da área digital do governo. Perto dele Abraham Weintraub parece um coroinha.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marilizpereirajorge/2020/02/mais-odio-no-gabinete-do-odio.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Pobre paisagem

Cabe às oposições construir uma visão contemporânea de crescimento com equidade social

Tampouco está entre as prioridades do Executivo a legislação do Fundeb (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica), que termina neste ano e precisa ser recriado para evitar o desmanche de todo o sistema de educação básica.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/maria-herminia-tavares/2020/02/pobre-paisagem.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

UNIFORME

Uma portaria do Comando da Aeronáutica publicada nesta quarta (5) no Diário Oficial determinou que os trajes de militares inativos que se dispuserem a trabalharem escolas cívico-militares sejam definidos pelo Ministério da Educação.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49052&anchor=6406111&pd=785e3104b4adb7063c61590f0b40b7e1>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - VINICIUS TORRES FREIRE

Tirar imposto da gasolina quebra governos e promove Bolsonaro Sem tributo, educação ficaria sem dinheiro. Ideia é demagogia agressiva

Zerar os impostos sobre combustíveis é uma ideia obviamente lunática. Os motivos do desvario são mais obscuros.

Foi apenas mais um tiro da roleta russa de disparates de Jair Bolsonaro? Ou foi tentativa muito vulgar e manjada, nem por isso ineficaz, de fazer demagogia, de arrumar bodes expiatórios?

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/viniustorres/2020/02/tirar-imposto-da-gasolina-quebra-governos-e-promove-bolsonaro.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Deputados apresentam pedido de impeachment contra Weintraub no STF O ministro deve perder o cargo por ter cometido atos incompatíveis com o decoro do cargo, segundo os políticos

Brasília

Um grupo de deputados decidiu apresentar nesta quarta-feira (5) pedido de impeachment contra o ministro da Educação, Abraham Weintraub, no STF (Supremo Tribunal Federal).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/02/deputados-apresentam-pedido-de-impeachment-contr-weintraub-no-stf.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPAÇO ABERTO

Ampliar ascensão social é menos difícil que desconcentrar renda

ECONOMISTA (UFMG, USP E HARVARD), PROFESSOR SÊNIOR DA USP, É CONSULTOR ECONÔMICO E DE ENSINO SUPERIOR

Continuo a pregar que a situação da economia é ainda pior que a percebida pelo governo, pelos meios de comunicação, pelo tal mercado e pela sociedade em geral. Meu último artigo neste espaço, em 16/1, foi PIB – 2010-2019, a pior de 12 décadas. O texto analisou dados desde 1901 e assim sintetizou a situação atual da economia: teve uma recessão que durou dois anos, embutida numa depressão que já tem cinco anos, e também passa por uma estagnação de quatro décadas.

Hoje relacionarei essa situação com outro enorme problema do País, a desigualdade de sua distribuição de renda, sabidamente enorme, e argumentarei que ampliar a ascensão social é menos difícil do que desconcentrar a renda. Não sou contra essa desconcentração, mas a desigualdade começou com a nossa colonização, com destaque para a escravidão, que vicejou por três séculos, e aliviá-la envolveria imensas dificuldades.

A título de exemplo, entre outras medidas, seria necessária uma profunda reestruturação da estrutura tributária, dando maior peso a impostos sobre a renda e sobre heranças, pois hoje predominam impostos indiretos, como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias

e Serviços (ICMS), que onera relativamente mais os pobres, ao ter forte incidência sobre o consumo, que absorve maior parcela da renda desse grupo que da dos ricos.

Do lado dos gastos públicos, seria importante cortar privilégios das classes de maior renda, como o ensino gratuito nas universidades públicas. A gratuidade deveria ser apenas para os estudantes de famílias de menor poder aquisitivo. E, além disso, eles receberiam bolsas para matrículas em cursos com dedicação integral, como o de Medicina, pois hoje não têm condições de frequentá-los, dada a necessidade de trabalhar para sustento próprio e de suas famílias. Nas universidades públicas paulistas a distorção é mais grave, pois elas são sustentadas por parcela da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Assim, até mendigos, ao gastarem em bens de consumo as suas esmolas, estão subsidiando estudantes que poderiam pagar por sua educação.

Nossa classe política, contudo, não teve ainda a coragem de corrigir distorções como as apontadas, pois, salvo raras exceções, teme o ônus político dessa correção e danos a seus próprios interesses.

E a ascensão social, o que é e por que seria menos difícil de se concretizar? Ela vem quando surgem mais e melhores oportunidades de trabalho que também alcançam famílias de menor renda. Isso dependeria essencialmente de um crescimento do produto interno bruto (PIB) da ordem de 4% ou 5% ao ano, com abertura de muitas novas empresas, forte expansão das existentes e proliferação de novas frentes de negócios. Mas nas últimas quatro décadas, com o PIB crescendo à medíocre taxa média de 2,4% ao ano, essas condições estiveram ausentes, salvo em curtos “voos de galinha” do PIB. A maior parte das oportunidades de trabalho surgidas foram em ocupações de baixa qualificação, que não ajudam na ascensão social. E há que lembrar os elevados números do desemprego, da informalidade e do desalento na procura de trabalho, que seguem o mau estado da economia inicialmente descrito.

Um especialista em mobilidade social, o professor José Pastore, publicou dois livros sobre o assunto, o último com Nelson V. Silva, em 2000, intitulado Mobilidade Social no Brasil, no qual usam dados de 1996 e de décadas anteriores. Concluíram que a mobilidade social se acelerou nas décadas de 1960 e 1970, cujas taxas médias de crescimento do PIB foram as maiores das 12 décadas que analisei. Em média, 7,5% ao ano. Foi uma época em que muitas pessoas ascenderam na escala social, entre outros aspectos, por deixarem a precariedade do trabalho do campo e se mudarem para as cidades, onde as oportunidades de trabalho eram mais amplas e mais bem remuneradas. Isso lhes abriu novos horizontes, matriculando seus filhos na escola, comprando uma pequena propriedade, etc. Foi um tempo de “mercado comprador” de quem desejava trabalhar, ganhar mais e ascender socialmente.

Pondera José Pastore, em entrevista concedida a este jornal em 5 de janeiro: “Hoje tudo mudou. Para os mais jovens, está difícil chegar à posição que seus pais alcançaram (...). E não há perspectivas de subir a escala social no curto prazo, com raras exceções. Muitos ficam frustrados, desanimados, se sentem inferiores em relação aos pais. Essa percepção cria um ambiente negativo, e faz crescer (...) movimentos populistas que se aproveitam dessa camada social que perdeu a oportunidade de ascender”.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, com as reformas que vem propondo, está

correto ao dar prioridade ao equilíbrio orçamentário do setor público. Mas as reformas tomam muito tempo, é preciso acelerá-las, e muito. E há muito mais por fazer. Cabe focar todo o esforço do governo e da sociedade na retomada de um crescimento econômico bem mais forte, para que a ascensão social ocorra com vigor e venha a confiança de que terá continuidade.

Só com o PIB crescendo bem mais voltará a haver condições de ascender socialmente

[topo](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Pente-fino

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo descredenciou neste ano 58 creches de sua rede conveniada após ter encontrado irregularidades na gestão dos espaços. Elas já foram substituídas. Foram 105 no ano passado.

» Contra fraudes. O modelo adotado pela Educação do município para a compra de uniformes escolares será estendido. Os pais receberão um cartão para a aquisição também do material escolar. “Mais poder para as famílias”, diz o secretário Bruno Caetano.

[topo](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Deputados vão ao STF por impeachment de Weintraub

Um grupo de deputados, encabeçado por Tabata Amaral (PDT-SP), vai apresentar denúncia no Supremo Tribunal Federal contra o ministro da Educação, Abraham Weintraub, por crime de responsabilidade. Os deputados pedem o impeachment de Weintraub. O pedido terá como base estudo de uma comissão da Câmara que indicou paralisia no planejamento e na execução de políticas públicas pelo ministério.

[topo](#)

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

MEC quer Enem ‘seriado’ nos três anos do ensino médio

Pela proposta em estudo, a nota final seria composta pelos exames anuais

BRASÍLIA

O Ministério da Educação (MEC) estuda mudar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para substituir o formato atual por provas aplicadas nos três anos do ensino médio regular. Juntos, os resultados desses três exames comporiam anotado estudante para disputar vagas no ensino superior.

Ai deiaé começara aplicação da novas avaliações para alunos do 1º ano já em 2021 e ampliar de forma gradual. O cronograma preliminar prevê a extensão dos exames anuais para turmas de 2ª no em 2022 e para as de 3º ano em 2023, quando todo o ciclo regular do ensino médio estaria coberto.

O Enem nos moldes atuais continuaria existindo, mas para um público residual: quem já terminou o ensino médio há tempos e quer disputar vaga em universidades e estudantes que perderem uma das provas do exame seriado. Haveria o “Enem geral” e o “Enem seriado”.

Áreas técnicas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo Enem, foram informadas da proposta para avaliar sua viabilidade. As mudanças seriam feitas paralelamente aos planos de introduzir o Enem digital (sem provas de papel), anunciado em 2019 pelo ministro da Educação, Abraham

Weintraub.

Ex-presidente do Inep e membro do Conselho Nacional de Educação (CNE), José Francisco Soares diz que, em tese, o modelo seriado auxilia a escola básica, porque fornece dados anuais sobre desempenho de cada aluno:

— Há essa possibilidade, mas não é automática. Esse modelo no nível nacional perde um pouco essa dimensão, mas a ideia ainda é embrionária. É preciso ver como será.

Para o especialista, o mais importante é integrar esse novo Enem com a construção dos currículos do ensino médio, que os estados estão fazendo neste ano, para adequação do modelo do exame à Base Nacional Comum Curricular, que fixa as aprendizagens básicas de cada etapa de ensino.

A inspiração para a mudança do Enem é o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB). O PAS é realizado ao longo dos três anos do ensino médio para selecionar candidatos para metade das vagas oferecidas pela instituição.

Representante dos estudantes, Pedro Gorki, presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), se preocupa com a implementação do projeto, diante da série de problemas no Enem deste ano:

— Este modelo é muito mais complexo ainda!

FUNDEB NA PAUTA

Em conflito com Weintraub, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, afirmou ontem que pautará para março a Proposta de Emenda à Constituição do Fundeb, o fundo de desenvolvimento da educação básica. A decisão seria um revés às aspirações do ministro, que prepara outro texto para ser enviado ao Congresso.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Parlamentares pedem no STF impeachment de Weintraub

Um grupo de 17 deputados federais e dois senadores pediram ao Supremo Tribunal Federal (STF) a saída de Abraham Weintraub do cargo de ministro da Educação. Eles querem o que chamam de “impeachment” do ministro por suposto crime de responsabilidade. Entre os argumentos para o pedido estão: ausência de políticas de alfabetização, falhas no

Enem, favorecimento a apoiadores do governo, ofensas às mães de cidadãos e omissão sobre o uso de R\$1 bilhão resgatado pela Lava Jato.

— A denúncia é baseada na violação de princípios da administração e na falta de decoro — explica o deputado Felipe Rigoni (PSBES). Procurado para comentar a ação dos parlamentares, o ministro não respondeu.

topo ↕

A CRÍTICA - AM - CIDADES

Volta às aulas com novidades

Ano letivo 2020 inicia hoje na rede estadual do Amazonas, que aplicará a nova Base Nacional Comum Curricular

A partir deste ano, as diretrizes da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) começarão a fazer parte das estratégias pedagógicas nas escolas estaduais do Amazonas. O ano letivo começou hoje, com aproximadamente 440 mil estudantes matriculados em 599 unidades de ensino do Estado.

As mudanças nas práticas pedagógicas e metodológicas estão sendo discutidas desde o ano passado entre Secretaria de Estado de Educação e Desporto (Se-duc), gestores e professores. No entanto, foram reforçadas durante os três dias de Jornada Pedagógica 2020 que encerrou ontem, no Centro de Convenções do Amazonas Vasco Vasques, Zona Centro-Sul de Manaus.

"Este é o momento em que nós nos reunimos para tematizar àquilo que é mais fundamental no ano letivo de 2020, que neste caso é a BNCC e também o Referencial Curricular Amazonense (RCA) aprovada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/AM), no ano passado", destacou o secretário Executivo Pedagógico da Seduc, Raimundo Barradas.

O RCA foi criado com base nas normativas da BNCC e começará, neste ano, a ser integrado nas escolas. O documento servirá como norte para que as instituições de ensino municipais, estaduais e privadas se adequem às mudanças e desenvolvam as suas especificidades, mudanças de estrutura curricular e projetos pedagógicos.

"Começamos, primeiramente, com a formação dos professores e depois com o currículo em si adentrando a grade curricular e efetivamente, será aplicado nas atividades de ensino e aprendizagem dos nossos alunos", comentou ele, acrescentando, em suma, que a estratégia trata-se de um novo currículo para as escolas do Amazonas.

A coordenadora Distrital da Zona Norte, professora Miriam Verdes, afirma que as mudanças nas práticas pedagógicas costumam ser discutidas de maneira democrática entre gestão e professores. De acordo com ela, a nova estratégia os permitirá a construção de atividades mais voltadas à realidade do Amazonas.

"Esses três dias não são suficientes para estudarmos a BNCC. Inclusive, no nosso planejamento do Distrito Sete já foi colocado em pauta a realização de fóruns. Podemos trabalhar o assunto nos reuniões pedagógicas e em formações com professores e gestores. É um processo democrático, no qual foram discutidas em todas as instâncias das escolas e agora, com o documento aprovado vamos adequar as demandas das unidades".

NOVA ESTRATÉGIA

A BNCC é um documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos de vem desenvolver durante cada etapa da educação básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A BNCC também determina que essas competências, habilidades e conteúdos devem ser os mesmos, independentemente de onde as crianças, os adolescentes e os jovens moram ou estudam.

O documento é um conjunto de orientações que vão nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais.

Diário Digital nas escolas municipais

As aulas na rede pública municipal iniciaram ontem, em todas as 500 escolas de Manaus. Até o momento, conforme a Secretaria Municipal de Educação (Semed), o ano letivo inicia com 238.186 alunos matriculados. Outras 10.568 matrículas ainda não foram confirmadas pelos responsáveis.

O maior número de alunos matriculados na rede municipal são do Ensino Fundamental 1, que corresponde do 1º ao 5º ano, com 120.788 crianças. Das mais de 60 mil vagas disponíveis para novos alunos, 42.559 foram preenchidas.

Em termos de metodologia, a Semed afirmou que algumas ações implantadas nos anos anteriores terão continuidade em 2020. Exemplo disso, continua o trabalho desenvolvido intitulado de Gestão Integrada de Educação - Avançada (Gi-de-Avançada). A estratégia busca elevar a qualidade da educação, com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, a redução do abandono escolar e das taxas de insucesso escolar, compostas por índice de reprovação e abandono.

Será implantado, neste ano, o Diário Digital, um instrumento para o registro das atividades pedagógicas do professor em que constará o registro dos conteúdos ministrados em sala de aula, a frequência e notas dos alunos. Todos os dados poderão ser lançados via celular, tablete ou computador e serão integradas como Sistema Integrado de Gestão Escolar (Sigeam), o que dará celeridade ao envio das informações, facilitará as atividades dos docentes, pedagogos e gestores, bem como o desenvolvimento das atividades finais.

topo ↕

A CRÍTICA - AM - CIDADES

Conteúdo interdisciplinar e regional

Nova base prevê maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento dentro e fora da tradicional sala de aula

Reformulada no ano de 2018, a Base Nacional Comum Curricular estabelece conhecimentos, competências e habilidades que visam garantir a formação integral dos indivíduos. Estas competências, conforme o Ministério da Educação (MEC), preveem "a formação de alunos críticos, participativos e responsáveis, capazes de se comunicar, lidar com as próprias emoções e propor soluções para problemas e desafios". A BNCC pretende unificar conteúdos básicos, que devem ser ensinados em todo o País e que correspondem ao currículo obrigatório de todas as escolas.

"O País todo está passando por uma reformulação no modo de educar. Os espaços das salas de aula não são mais os únicos para o ensino e aprendizagem.

Nós podemos ensinar nas praças, nos museus, podemos propor temas voltados para saúde em sala de aula, por exemplo, o Corona Vírus", afirmou o secretário Executivo Pedagógico da Seduc, Raimundo Barradas, para A CRÍTICA, ontem pela manhã, durante o encerramento da Jornada Pedagógica 2020.

Além dos componentes básicos e comuns em todo o Brasil, a estratégia pretende que os ensinamentos tradicionais e regionais continuem sendo passados aos alunos, correspondendo à parte diversificada do currículo escolar feito de maneira conjunta entre a equipe escolar.

Ou seja, as escolas poderão acrescentar ao seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o que

for característico de cada comunidade, região, sem deixar de lado os direitos dos alunos previstos na base nacional.

"Nós temos a preocupação do cumprimento do currículo e de como ele como será construído. Por isso, é justamente no diálogo que podemos construí-lo da melhor forma. Esse é um processo de construção e eu avalio a acolhida do referencial curricular como positiva por parte dos profissionais da educação", acrescentou Barradas.

Para se uma noção, o objetivo não é planejar urna aula específica sobre as competências contempladas na base comum curricular, mas articular a sua aprendizagem à de outras habilidades relacionadas às áreas do conhecimento. As competências definidas pela BNCC englobam o aspecto do conhecimento; pensamento científico e crítico; repertório cultural; comunicação; argumentação; cultura digital; autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; autonomia e responsabilidade.

JORNADA PEDAGÓGICA

E durante a Jornada Pedagógica, encerrada ontem, que professores e gestores traçaram suas metodologias, organização e planejamentos para o ano letivo de 2020. O encontro que ocorreu nas escolas iniciou na última segunda-feira no Centro de Convenções Vasco Vasques. A cerimônia foi transmitida para o interior do Estado, via Centro de Mídias de Educação do Amazonas (Cemeam).

Durante os dias de encontros foram discutidos o plano de gestão, diário digital, planejamento semestral, autorização de direito de imagem, RCA, bullying, violência, drogas e doenças sexualmente transmissíveis, inclusão social, protagonismo juvenil, entre outros assuntos importantes e necessários para a formação dos estudantes.

topo ↕

A CRÍTICA - AM - GERAL

Inscrições para o Fies estão abertas

Interessados têm até o dia 12 para garantir acesso às 100 mil vagas

BRASÍLIA Começaram ontem e vão até o dia 12 as inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), programa do Ministério da Educação (MEC) destinado a financiar cursos superiores em universidades privadas para estudantes de baixa renda. Em 2020, a oferta do programa é de 100 mil vagas.

As inscrições podem ser feitas por meio do site do programa, a partir de um cadastro vinculado ao CPF.

Há duas modalidades de financiamento no atual modelo do Fies, que possibilitam juro zero a quem mais precisa e uma escala que varia conforme a renda familiar do candidato.

A oferta de vagas a juro zero é destinada a estudantes com renda familiar per capita mensal de até três salários mínimos, que tenham realizado qualquer edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) desde 2010 e obtido pelo menos 450 pontos de nota média. O candidato não pode ter tirado zero na redação.

A outra modalidade, denominada P-Fies, é destinada a estudantes com renda per capita mensal familiar de até cinco salários mínimos.

topo ↕

A CRÍTICA - AM - BRASIL

Weintraub será denunciado

Um grupo de deputados federais e senadores vão denunciar o ministro da Educação ao STF por crime de responsabilidade

Deputados e senadores apresentarão denúncia contra o ministro da Educação, Abraham Weintraub, no Supremo Tribunal Federal (STF) por crime de responsabilidade, segundo matéria do Congresso em Foco.

De acordo com o deputado Felipe Rigoni (PSB-ES), a denúncia é baseada em dois princípios: vinculação de princípios na administração pública e quebra de decoro do cargo. "Ele negligenciou por uma série de razões um bilhão de reais, que tinham sido conquistados pela Lava Jato, esse dinheiro foi perdido pelo ministério porque não conseguiram empenhar a tempo, ou seja, negligência e violação do princípio de eficiência", declarou Felipe Rigoni (PSB-ES).

O pedido de impeachment foi assinado pelos deputados federais Felipe Rigoni, Tabata Amaral, João Campos, Raul Henry, Reginaldo Lopes, Professor Israel, Alieí Machado, Rodrigo Agostinho, Marcelo Calem, Maria do Rosário, Perpétua Almeida, Margarida Salomão, Danilo Cabral, Rafael Motta, Joênia Wapichana, Fabiano Tolentino e Alexandre Frota e pelos senadores Alessandro Vieira e Fabiano Contarato. Segundo informações de bastidores, novos deputados estão aderindo ao pedido.

A denúncia foi fundamentada na Lei do Impeachment (Lei nº 1.079/50) e apresenta dez exemplos de atos incompatíveis com o decoro, a dignidade e a honra do cargo, além de condutas contrárias a princípios citados no artigo 37 da Constituição Federal, como os da impessoalidade, eficiência e transparência.

O texto se apoia em trechos do relatório produzido pela Comissão Externa de Acompanhamento do MEC, presidida pela deputada federal Tabata Amaral e sob relatoria do deputado federal Felipe Rigoni.

Aprovado em dezembro, o material revelou que apenas 4,4% da verba reservada a investimentos foi executada pela Pasta.

Entre os argumentos que justificam a "eloquente ineficiência do ministro" estão: a ausência de políticas de alfabetização; as falhas do Enem; o favorecimento de apoiadores do governo; ofensas às mães de diferentes cidadãos; e a omissão quanto ao uso de R\$ 1 bilhão resgatados pela Lava Jato.

Para Rigoni, o pedido de impeachment é uma decisão madura. "A denúncia é baseada em quase um ano de reuniões, requerimentos e análises. Há um relatório robusto comprovando a ineficiência, que é um princípio constitucional. A Educação é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do país, mas vem sendo tratada com descaso e irresponsabilidade. É nosso papel cobrar mudanças", afirmou o parlamentar.

Tabata lembrou que a gestão trouxe prejuízo para alunos, professores, pais e mães. "O ministro teve a capacidade de perder R\$1 bilhão da Lava Jato porque não desenvolveu projetos para utilizar o dinheiro. O Enem foi uma tragédia anunciada que colocou em risco o futuro de milhares de estudantes", disse.

[topo](#)

A TARDE - BA - BRASIL

Inadimplência cresce após programa de renegociação

Devedores representam cerca de 47% do total de 1,5 milhão de contratos na fase da amortização, ou seja, depois que terminou curso e acabou a carência

Depois do programa de renegociação do governo federal, o número de contratos que estavam com atraso no pagamento da dívida com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) aumentou de 567 mil em 2019, em abril, para 700 mil, em dezembro do mesmo ano. Sendo assim, o número de contratos do Fies considerados inadimplentes aumentou cerca de 23% após o programa.

Em abril do ano passado, quando foram estabelecidos os prazos para estudantes devedores, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) afirmou que 567 mil contratos estavam com pelo menos 90 dias de atraso no pagamento das parcelas da dívida e se encaixavam nos critérios para aderir à renegociação. Agora, o FNDE informa que esse número subiu para 700 mil em dezembro de 2019, em números aproximados.

Os inadimplentes do Fies representam cerca de 47% do total de 1,5 milhão de contratos atualmente na fase da amortização, ou seja, depois que o estudante já terminou o curso de graduação e passou do período de carência e agora precisa devolver o dinheiro emprestado em pagamentos mensais.

O FNDE considera inadimplentes os contratos que tenham a partir de 90 dias de atraso nos pagamentos.

Mas, considerando todos os contratos com pelo menos um dia de atraso nas parcelas, o número de estudantes que não conseguem pagar o Fies em dia sobe para 909 mil.

Em abril de 2019, o governo federal começou a tirar do papel um plano para tentar reduzir a inadimplência do Fies. Segundo o FNDE, 567 mil deles se encaixavam no pré-requisito: estarem inadimplentes no segundo semestre de 2017. A princípio, esses devedores teriam entre 29 de abril e 29 de julho do ano passado para aderir ao programa, que ofereceria novas formas de parcelamento da dívida.

No decorrer do ano, porém, o prazo de adesão acabou prorrogado até o de outubro. Em novembro, o MEC afirmou que 2% dos 567 mil inadimplentes haviam cumprido as condições de renegociação. Com isso, a iniciativa do governo conseguiu reaver 14% dos recursos atrasados, que somavam na época R\$ 2,5 bilhões.

O Fies existe desde 2001, mas foi só em 2010, quando o (FNDE) passou a operar o fundo, que ele cresceu exponencialmente. Em 2014, o programa chegou a ser a principal forma de calouros em cursos de graduação de instituições privadas financiarem sua faculdade.

[topo](#)

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Nova matriz curricular é alvo de questionamentos

CEEd e Cpers apontam redução drástica de carga horária e recursos humanos.

Secretaria defende seu papel de reorganização da rede

O Sindicato dos professores da rede estadual de ensino (Cpers/Sindicato) e o Conselho Estadual de Educação (CEEd) iniciaram um movimento exigindo a revogação das portarias 293 e 312/2019, que decretaram alterações na matriz curricular da rede estadual. A direção do Cpers tem audiência marcada no Ministério Público (MP), na próxima terça-feira, 11/2, para tratar do assunto. Segundo a instituição, as portarias

representam uma "drástica redução de carga horária e de recursos humanos, bem como a precarização da qualidade de ensino. A diretora do Departamento de Educação do Cpers, Rosane Zan, destaca, ainda, que as portarias estão sendo impostas de cima para baixo, à revelia do CEEEd e das legislação estadual e nacional.

INCONSISTÊNCIAS. O sindicato cita o parecer 03/2019, do CEEEd, órgão normativo, que defende a revogação das portarias "apontando uma série de irregularidades e inconsistências nas diretrizes". O Cpers alega, também, que "as portarias contribuem para o enxugamento dos quadros escolares e a precarização do ensino, em detrimento da qualidade da educação pública."

O diretor do Departamento de Educação da Secretaria da Educação, Roberval Angelo Furtado, afirma que as mudanças cabem à mantenedora da rede e têm o objetivo de adequação e organização da rede. "Existiam escolas hora/aula de 45 min, outras com 48 e outras com 50 minutos. Nós padronizamos em 60 minutos", exemplifica. "Isso melhora o aproveitamento do tempo do alunos e também a possibilidade de um professor atender a mais de uma escola."

O diretor lembra que, às vezes, em bairros vizinhos, o aluno não conseguia adequar sua grade curricular, de uma escola para outra. "Discutimos readequações pontuais, mas o que já foi definido em nível nacional decidimos aplicar", salienta. Roberval questiona ainda o papel do CEEEd. "O Conselho não tem prerrogativa para pedir a revogação de portarias da Secretaria", afirma, acrescentando que cada órgão deve atuar na sua instância e a gestão da rede escolar cabe à Secretaria.

Reunião esclarece mudança no contracheque

Uma reunião entre o Cpers/Sindicato e técnicos da Secretaria da Fazenda (Sefaz) está agendada para amanhã, para tratar sobre as mudanças no contracheque dos servidores. De acordo com a entidade, a maneira de apresentar os proventos no demonstrativo foi modificada, criando novas áreas e dividindo seções existentes no documento, o que causou confusão na categoria. Além das mudanças, que não foram comunicadas aos servidores, o sindicato

apontou que "muitos relataram ter sofrido desconto mesmo sem participação do movimento pare-dista". O Cpers solicita explicação sobre a construção do contracheque e a uma publicação de nota oficial sobre o assunto.

Em nota, a Sefaz explicou que as "alterações foram aplicadas a partir de dezembro de 2019 para todos os contracheques, não somente do Executivo" e buscam evidenciar os valores relativos aos vencimentos mensais, férias ou 13º salários.

"A apresentação da composição de cada natureza de pagamento no contracheque é uma necessidade para elaboração dos arquivos E-Social", afirma a nota".

Sobre a alegação de educadores de terem sido descontados indevidamente, a Sefaz informou que "a abertura de informações não tem impacto financeiro, pois é apenas um detalhamento de rubricas" e que "descontos relativos a dias de paralisação decorrem da efetividade informada pela Secretaria da Educação".

topo ↕

DIÁRIO DE CUIABÁ - MT - EDITORIAIS

Um rumo para o MEC

Passaram de todos os limites as confusões e a balbúrdia administrativa do Ministério da Educação sob Abraham Weintraub. A atual gestão já gerava sérias preocupações sobre que herança deixaria para o futuro do ensino do país pela obsessão do ocupante da cadeira em bater boca e fazer graça em redes sociais, deixando para um plano secundário a implementação de uma política sólida para a área. Agora, a inquietação aumentou com o recente imbróglio envolvendo o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e suas consequências.

Faltaram competência e transparência no episódio dos erros de correção das provas do Enem e, em vez de buscar uma solução rápida e confiável, o governo preferiu minimizar os problemas e até colocar a culpa em uma suposta sabotagem de agentes de esquerda infiltrados no ministério. Serviu apenas para inflamar o fanatismo virtual, inclusive no extremo oposto do bolsonarismo, mas não resolveu o essencial, que seria tranquilizar os milhões de estudantes que prestaram o exame, o principal meio de acesso ao Ensino Superior público do país.

No fim, o resultado da inépcia foi a judicialização do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pelo qual as universidades federais escolhem seus alunos. Com isso, criou-se um impasse no planejamento das instituições e, pior, instalou-se a angústia entre os estudantes que pleiteavam uma vaga no Ensino Superior e, com justificado temor, receiam ser prejudicados e verem adiados seus sonhos de entrar em uma faculdade para começar a preparação para a vida profissional.

Não há dúvida de que a educação, hoje, é uma área à deriva. É difícil encontrar, portanto, justificativa para defender a permanência de Weintraub na pasta, irradiadora de tumultos desde o início do ano passado, quando estava sob o comando de Ricardo Vélez, demitido em abril. O presidente Jair Bolsonaro pode ter apreço pelo atual ministro – figura já inscrita no anedotário político nacional por seus erros de português – por ser um soldado combativo na guerra cultural contra a esquerda. Mas o que está em jogo, muito acima de refregas ideológicas, é o futuro do país, carente de um ensino de qualidade, como mostram todas as avaliações que comparam o desempenho dos alunos brasileiros com estudantes de outras nações.

Educação é chave para o desenvolvimento e o bem-estar em qualquer lugar do mundo. O Brasil já desperdiçou muito tempo na busca por uma saída e, mantido o panorama atual, o MEC seguirá paralisado e sendo um epicentro de perturbação. Assim, o país fica mais longe da inadiável revolução no ensino de que tanto precisa. Providências urgentes são necessárias.

Não há dúvida de que a educação, hoje, é uma área à deriva no governo federal

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - PARABÓLICA PISO

No Maranhão, o governador comunista Flávio Dino (PCdoB) anunciou o novo piso salarial de R\$ 6,3 mil para professores do Estado – em contraponto ao piso nacional, de R\$ 2,8 mil. O Maranhão também não aderiu juntamente com oito dos nove governadores do Nordeste ao projeto do Ministério da Educação (MEC) para a

instalação de colégios cívico-militares. Ressentido, Bolsonaro afirmou que a educação na região forma “militantes” e “desinforma”.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

Escolas iniciarão o ano letivo com nova base curricular

O ano de 2020 será de mudanças na educação, com a implementação das competências e habilidades da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Os professores serão os grandes protagonistas dessa transformação na educação e, para isso, é fundamental estarem bem preparados, atualizados e capacitados para lidar com os novos desafios em sala de aula. Pensando nisso foi que a secretária municipal de Educação, Cultura e Desporto, Cláudia Kichler, esteve nas escolas municipais para oficializar a entrega do Regimento Padrão das Escolas da Rede e do Referencial Curricular de Saporanga aos diretores escolares.

O principal objetivo, segundo a secretária, é fazer com que os alunos se tornem cidadãos. O conteúdo passado terá que fazer sentido para a vida. O aluno terá que saber aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula no contexto vivenciado fora dela. "Vai dar certo porque construímos junto com os professores. Os coordenadores das escolas vão acompanhar todas as mudanças e cobrar para que sejam aplicadas", salienta. O novo referencial vale para todo o município, assim como para as redes estaduais e privadas de ensino. Foi desenvolvido com as diretoras e em reuniões com os professores. Foram mais de dois anos em cima desta reestruturação. Um ano dentro das escolas e outro ano em reunião com professores, foram mais de 40 reuniões", explica.

Para que todas as mudanças efetivamente ocorram e reflitam na vida dos estudantes, é fundamental que não haja dúvidas entre os professores para adoção das medidas. Assim, a prefeitura oferecerá momentos de formação ao longo de todo o ano letivo. "As formações foram pensadas com muito carinho e cuidado, pois sabemos que é um ano de mudanças com aplicação prática do novo Referencial Curricular de Saporanga, embasado na BNCC e no Referencial Curricular Gaúcho", explica a secretária.

A base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

topo ↕

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - GERAL

Inadimplência do Fies aumentou cerca de 23% após renegociação

Dados obtidos fornecidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação mostram que, em dezembro de 2019, 700 mil contratos estavam com mais de 90 dias de atraso nas parcelas, ou 47% do total

BRASÍLIA - O número de contratos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) considerados inadimplentes aumentou cerca de 23% após a realização do programa de renegociação do governo federal.

Em abril do ano passado, quando foram estabelecidos os prazos para estudantes devedores, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) afirmou que 567 mil contratos estavam com pelo menos 90 dias de atraso no pagamento das parcelas

da dívida e se encaixavam nos critérios para aderir à renegociação.

Segundo informações do FNDE na semana passada, em dezembro de 2019 esse número havia subido para 700 mil. Desse total, 190 mil, ou 27%, são contratos firmados por estudantes de São Paulo.

Os inadimplentes do Fies representam cerca de 47% do total de 1,5 milhão de contratos atualmente na fase da amortização, ou seja, depois que o estudante já terminou o curso de graduação e já passou do período de carência, e agora precisa devolver o dinheiro emprestado em pagamentos mensais. Os valores divulgados pelo FNDE para o mês de dezembro são aproximados.

O FNDE considera inadimplentes apenas os contratos que tenham a partir de 90 dias de atraso nos pagamentos. Mas, considerando todos os contratos com pelo menos um dia de atraso nas parcelas, o número de estudantes que não conseguem pagar o Fies em dia sobe para 909 mil.

Renegociação atraiu

Em abril de 2019, o governo federal começou a tirar do papel um plano para tentar reduzir a inadimplência do Fies. Segundo o FNDE, 567 mil deles se encaixavam no pré-requisito: estarem inadimplentes no segundo semestre de 2017.

A princípio, esses devedores teriam entre 29 de abril e 29 de julho do ano passado para aderir ao programa, que ofereceria novas formas de parcelamento da dívida.

No decorrer do ano, porém, o prazo de adesão acabou prorrogado até 10 de outubro. Em novembro, o MEC afirmou que 2% dos 567 mil inadimplentes haviam cumprido as condições de renegociação. Com isso, a iniciativa do governo conseguiu reaver 14% dos recursos atrasados, que somavam na época R\$ 2,5 bilhões.

Financiamento em queda

O Fies existe desde 2001, mas foi só em 2010, quando o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a operar o fundo, que ele cresceu exponencialmente. Além da Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil passou a atuar como agente financeiro do Fies, e a taxa de juros, que chegava a 6,5% ao ano para estudantes de alguns cursos, foi reduzida a 3,4% ao ano para todos os cursos. Além disso, não havia um período limite de inscrições ou um número limite de vagas oferecidas por semestre.

O programa chegou a ser, em 2014, a principal forma de calouros em cursos de graduação de instituições privadas financiarem sua faculdade. Mas as novas restrições impostas pelo governo federal fizeram com que a porcentagem de ingressantes com contrato do Fies caísse de 21,3% naquele ano para 5,7% em 2017.

Inscrições para o Fies

As inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e para o Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies) do primeiro semestre de 2020 foram abertas ontem, 5.

Por volta de 12h55, já era possível acessar o portal e cadastrar as informações.

Inadimplência do Fies aumentou cerca de 23% após programa de renegociação

MEC prevê reduzir número de vagas do Fies a partir de 2021

Mais cedo, candidatos relataram a demora na abertura do sistema. Em 2019, o cadastro no site já estava disponível por volta das 8h. Questionado, o Ministério da Educação afirmou que o edital não prevê um horário de abertura das inscrições, só de encerramento (às 23h59 de 12 de fevereiro).

Os programas oferecem financiamento para pagamento de cursos de graduação em universidades privadas. Os candidatos devem se inscrever até 12 de fevereiro.

topo ↕

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - ESTADO MAIOR

Mesmo piso

O governo Flávio Dino enviou ontem o projeto de lei com o reajuste dos professores da rede estadual de ensino.

Pela propaganda, a gestão diz que no Maranhão o professor ganhará mais de R\$ 6,3 mil e faz comparação com o piso salarial estabelecido pelo Ministério da Educação que é pouco mais de R\$ 2.886,00.

Pela proposta do governo, o piso salarial dos professores será o mesmo estabelecido pelo MEC. E um pequeno percentual da categoria que ganhará mais de R\$ 6 mil devido a gratificação.

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Evolução é por seleção natural, simples assim

No dia 24 de janeiro, foi confirmada a indicação do novo presidente da **Capes**, professor Benedito Aguiar. A **Capes** é a principal agência de fomento aos programas de pós-graduação, que são a força motora da ciência brasileira.

As notícias da indicação de Aguiar vieram acompanhadas de informações sobre sua defesa do criacionismo em “contraponto à teoria da evolução”. Tal posição, vinda de quem deveria priorizar a Ciência, é um desalento para a comunidade científica brasileira, já abalada pela redução de verbas e pelas sucessivas ações de afronta à autonomia universitária e à liberdade acadêmica.

A teoria evolutiva tem sido questionada principalmente por motivações religiosas e com base em concepções errôneas sobre Ciência, incluindo a de que evolução por seleção natural é “só mais uma teoria”. Nesse contexto, uma nova versão do criacionismo surgiu há alguns anos na forma da “teoria” do Desenho Inteligente, defendida por Aguiar.

A ideia é que a vida e a diversidade biológica são tão complexas que teriam que ter sido criadas por um “projetista” — uma entidade divina. Sem embasamento científico, tais ideias são apenas mais uma forma de pseudociência, uma tentativa de usar um arcabouço científico para validar uma visão religiosa fundamentalista.

Em Ciência, teoria é o status mais avançado do conhecimento com base em observações

e experimentos rigorosos. O importante geneticista Theodosius Dobzhansky afirmou que “nada em biologia faz sentido, exceto à luz da evolução”. A partir de novas pesquisas e evidências, a teoria evolutiva avançou muito desde Darwin e nos permite hoje compreender os seres humanos não só como produtos biológicos da evolução, mas também como participantes ativos em muitas mudanças em curso.

Os conceitos evolutivos básicos, em especial a ideia de seleção natural, são relevantes e aplicados em diversos aspectos da vida cotidiana. A fusão da teoria evolutiva e da epidemiologia mudou radicalmente a forma como vemos a evolução das relações patogênicas, permitindo entender o aumento da resistência aos antibióticos e elucidar a origem e propagação de patógenos, como o HIV, Ebola e o vírus da gripe.

A evolução também é essencial para se entender outros aspectos de saúde, incluindo doenças autoimunes ou neurodegenerativas, câncer, o envelhecimento, a obesidade e a saúde mental.

O progresso da agricultura e das sociedades modernas dependeu da seleção de espécies vegetais e animais, imitando e acelerando processos de seleção natural. Hoje, técnicas mais aperfeiçoadas de biologia molecular, associadas a uma ampla compreensão do processo evolutivo, permitem desenvolver novas variedades ainda mais produtivas e resistentes tanto a doenças quanto a condições ambientais extremas.

Relevante para todas as áreas da Biologia, a evolução é particularmente relacionada com a Ecologia, na compreensão das relações entre organismos em seu ambiente natural. Hoje, esse conhecimento é crucial em função dos impactos negativos da perda de habitats e das mudanças climáticas.

À medida que esses impactos trazem aumento das temperaturas, secas, mudanças nos padrões de precipitação e estações de crescimento mais longas, plantas e animais estão evoluindo e se adaptando em resposta às novas condições.

A explicação científica para a origem e evolução da vida na Terra baseia-se em um sólido conjunto de evidências e fatos que têm, também, enorme valor e efeitos práticos. Não podemos nos dar ao luxo de contrapor ciência com pseudociência. Simples assim.

(*) Mercedes M.C. Bustamante é professora titular do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília e José Alexandre Felizola Diniz Filho é professor titular do Departamento de Ecologia da Universidade Federal de Goiás.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Univasf seleciona professor formado na modalidade a distância

As inscrições estão abertas e podem ser feitas até o dia 27 de fevereiro. Estão sendo disponibilizadas sete vagas.

A Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) está com inscrições abertas para seleção de professor formador para atuar em cursos de graduação, na modalidade a distância, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Há sete vagas disponíveis. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o dia 27 de fevereiro.

De acordo com a Univasf, a seleção é voltada para cursos de licenciatura em Ciência da

Computação, Ciências Biológicas e Educação Física, e Bacharelado em Administração Pública. As inscrições são realizadas por meio do Sistema de Inscrições em Processos Seletivo. O candidato deverá, no ato da inscrição, anexar em PDF, os documentos exigidos no Edital Nº 2/2020 (Retificado), assim como, indicar a disciplina para o qual deseja concorrer.

Entre os requisitos gerais para a candidatura, o concorrente deverá ter experiência mínima de um ano no magistério do ensino superior; formação e titulação mínima nas áreas especificadas no edital; e possuir experiência docente, preferencialmente, em programas de educação a distância.

A Univasf destaca que para a classificação dos candidatos será considerada a pontuação obtida na carta de intenções. O resultado final está previsto para ser divulgado no dia 13 de março, no portal da SEaD e no PS.

O professor formador selecionado receberá uma bolsa, ofertada pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, no valor de R\$ 1.300,00 para o candidato que comprovar experiência de, no mínimo, três anos no Magistério; ou 1.100,00 para o candidato que comprovar experiência mínima de um ano de magistério superior e formação de, no mínimo, mestrado.

topo ↕

JORNAL DA CIDADE BAURU - SP - GERAL

Pesquisadora cria adesivo sustentável à base de semente de mamona Produto de baixo impacto ambiental poderá ser utilizado como cola e impermeabilizante em vigas de madeira

Uma pesquisa realizada na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, produziu uma cola sustentável à base de óleo de mamona. O produto também pode ser utilizado para impermeabilização de madeiras de reflorestamento. Conhecido como poliuretano, o adesivo/impermeabilizante é resultado da busca por produtos de baixo impacto ambiental e processos industrialmente menos sofisticados. O estudo foi conduzido num laboratório piloto que foi, no início da pesquisa, equipado com um extrator idealizado no próprio laboratório e fabricado por uma empresa parceira. Com esse equipamento foi otimizado o processo de extração de óleo de qualquer lote de sementes de mamona.

A pesquisa de Aline Maria Faria Cerchiari foi apresentada para obtenção do título de doutora em Ciências, pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Florestais da Esalq, e teve orientação do professor José Nivaldo Garcia. “O objetivo foi produzir o adesivo de maneira simplificada. Extraímos o óleo da semente em prensa mecânica no laboratório e não utilizamos processos químicos. A grande vantagem foi não precisar comprar o óleo comercial, que é o maior componente na fabricação da cola”, diz a pesquisadora.

O produto pode ser utilizado como adesivo na fabricação de vigas de Madeira Lamelada Colada (MLC) e também para atuar contra ação negativa da variação do teor de umidade da madeira, quando utilizado como impermeabilizante. “Adicionamos aditivos naturais para melhorar a resistência da cola, mas, mesmo sem os aditivos, os resultados foram satisfatórios”, falou a autora. Na função de impermeabilizar as madeiras, as amostras ficaram até 11 dias submersas em água para teste de absorção. A cola mostrou-se eficaz com apenas uma camada de aplicação para madeiras de menores

densidades.

Adesivos modificados e produzidos a partir de recursos renováveis não poluentes e biodegradáveis têm aberto novas perspectivas no desenvolvimento de alternativas em comparação aos adesivos utilizados tradicionalmente para a produção de MLC. Os poliuretanos de óleo da mamona possuem propriedades térmicas e mecânicas comparáveis ou até superiores às dos poliuretanos tradicionais. “Durante os testes, nós usamos três espécies de madeira, uma como referência e outras duas que ainda não são utilizadas no mercado de engenharia da madeira.”

Produção de baixo impacto ambiental

O estudo classificou morfologicamente as sementes selvagens e não selvagens de mamona, assim como verificou a influência do tempo de prensagem e o efeito de aditivos no próprio processo ou na resistência das juntas coladas. “Classificamos de acordo com o peso, tamanho, cor, rendimento em óleo, entre outros, de acordo com um boletim da Embrapa. Como não conhecíamos as variedades disponíveis para a pesquisa, criamos uma forma de suporte para especificar os tipos de sementes usadas na extração do óleo”.

Aline observou que as sementes selvagens da região são menores que aquelas de outras variedades, que são plantadas, e também diferem das sementes de uma variedade comercial geneticamente modificada produzida pelo Instituto Agronômico de Campinas (IAC), de variedades conhecidas, que são selecionadas e tratadas de maneira diferente. A produção foi realizada com sementes selvagens de mamona coletadas em Piracicaba e na própria Esalq. “Coletamos os cachos, colocamos em um deck projetado para secagem ao ar e deixamos em torno de 15 dias de exposição ao sol. Por volta desse tempo de secagem, os frutos explodem literalmente, mas o deck é adaptado para reter as sementes ejetadas.”

Foram testados 15 tipos de aditivos na formulação do poliuretano e os aditivos com fibras, resina goma-laca e glicerina foram selecionados para serem utilizados em óleos extraídos em laboratório. Foi possível produzir poliuretano de mamona, a partir de sementes selvagens e da variedade Guarani com os respectivos óleos extraídos no laboratório, sem precisar utilizar aditivos para duas das três espécies de madeira estudadas. “Na função de impermeabilizante do adesivo com aditivos, foram necessárias no mínimo duas demãos para melhor eficácia dos produtos em duas das espécies e, na outra, a aplicação de somente uma camada do produto foi suficiente para o sucesso do ensaio”, explica.

O objetivo de produzir o adesivo a partir de um processo simplificado, sem precisar comprar o óleo, foi alcançado. “Não se sabe como são produzidos os óleos de mamona comercial e isso leva a uma natural rejeição por desconfiança quanto ao uso de algum produto químico de extração/purificação e quanto a um possível impacto ambiental do processo de produção. No nosso caso, a única alteração que fizemos foi retirar a água da semente, porque já tínhamos verificado em alguns testes que o processo não dava certo, pois o adesivo criava uma espuma que não servia para a finalidade do produto. Nosso foco foi fazer todo o processo, da produção do óleo à produção do adesivo e chegar ao produto final direcionado para uso em estrutura de madeira”, conclui. O trabalho foi realizado com apoio da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

|Fonte: Jornal da USP

topo ↕

MIX VALE - TEMPO REAL

Capex oferece 20 bolsas de doutorado nos Estados Unidos

Capex oferece 20 bolsas de doutorado nos Estados Unidos. Estão abertas, até 11 de março, as inscrições para bolsas de doutorado nos Estados Unidos. É preciso preencher o formulário eletrônico na página do programa na internet. O

Programa **Capex**/Fulbright contempla oito áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. Baixe o Aplicativo Gratuito do Portal Mix Vale

O selecionado receberá auxílio anual de até US\$ 165 mil (cerca de R\$ 700 mil). A duração da bolsa é de até seis anos, mediante avaliação anual para renovação. O início das atividades está previsto para agosto de 2021. Parceira da iniciativa, a Comissão Fulbright cobrirá os custos administrativos referentes à alocação acadêmica e ao acompanhamento dos selecionados durante a vigência do benefício.

topo ↕

TÉCNICO DE AGRONEGÓCIO - TEMPO REAL

Estudo avalia ação de bactéria de crescimento em milho

Um estudo desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), avaliou a ação de uma bactéria promotora do crescimento em plantas de milho.

Segundo o autor do estudo, Daniel Prezotto Longatto, a *Bacillus thuringiensis* RZ2MS9 foi coletada na Amazônia e já foi alvo de outros estudos que mostraram que ela aumenta a produção do milho e da soja. “No nosso estudo buscamos entender melhor como essa bactéria faz isso, em três pontos principais”.

A pesquisa teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**Capex**) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, entre os benefícios observados, o autor evidencia que a ação da bactéria prejudicou as asas de mariposas do cartucho-do-milho, o que pode atrapalhar sua reprodução.

“Como esses cristais das bactérias não fazem mal para as pessoas, pode ser que no futuro essa bactéria seja usada nas lavouras para ajudar a matar essas pragas e usar menos inseticidas”. Além disso, a presença da bactéria aumentou tanto a quantidade de clorofila nas folhas quanto fez com que o milho produzisse mais raízes na estufa. “Encontramos genes ativados ou reprimidos que ajudaram a entender melhor como a bactéria conseguiu fazer o milho crescer melhor”, finaliza o pesquisador, que teve orientação da professora Maria Carolina Quecine Verdi.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Inadimplência do Fies aumentou 23% em um ano

Cerca de 700 mil beneficiários estão com pagamentos atrasados há mais de 90 dias

RIO — A dificuldade dos jovens brasileiros para pagar seus estudos aumentou significativamente no último ano. O Ministério da Educação (MEC) informou ontem que mais de 700 mil deles estão inadimplentes com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). É um salto de 23% em relação aos 567 mil registrados no ano passado. O Fies

permite aos estudantes de faculdades particulares quitarem as mensalidades dos seus cursos depois da formatura.

Além dos inadimplentes — aqueles que estão com o pagamento atrasado há mais de 90 dias — outros cerca de 800 mil beneficiários do Fies ainda possuem dívidas para quitar. Desses, aproximadamente 46 mil estão com atrasos de 60 dias e 90 dias, logo, em breve podem reforçar o contingente de inadimplentes.

No ano passado, o montante de recursos a ser recebido pelo Fies bateu recorde, quando a dívida chegou a R\$ 13 bilhões. Em novembro, o governo federal promoveu uma renegociação de dívidas dos inadimplentes, mas apenas 2% do público-alvo aderiu às novas regras. À época, especialistas disseram que as condições oferecida pelo MEC eram pouco atrativas. Uma delas, por exemplo, previa que os alunos só poderiam ter acesso à renegociação se quitassem 10% da dívida à vista, valor considerado alto, diante das condições econômicas do país.

Inscrições abertas

As regras para o acesso ao Fies serão mudadas no primeiro semestre de 2021. Os candidatos ao financiamento terão de obter no mínimo 400 pontos na redação do Enem. Hoje, basta que não zerem a prova e obtenham média de 450 pontos nas demais avaliações do exame. Segundo o comitê do Fies, a média nacional da redação é de 522,8.

As inscrições para o Fies começaram ontem e serão encerradas na próxima quarta-feira. O financiamento está dividido em duas modalidades: juros zero sem fiador para quem tem renda familiar de até 1,5 salário mínimo por pessoa e juros zero com a necessidade de fiador para quem tem renda familiar de até três salários mínimos por pessoa.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Bolsonaro cita último lugar do Brasil no Pisa e ironiza privilégio de Weintraub Declaração de Bolsonaro não é verdadeira. Países como a Argentina tem colocação pior

BRASÍLIA - O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta quarta-feira, durante evento alusivo aos 400 dias do seu governo, que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, é "privilegiado" porque a área comandada por ele está "em último lugar" e, por isso, não pode ser ultrapassada por ninguém. A ironia fez referência ao resultado do país na última prova do Pisa, sigla em inglês para o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

Mas a declaração de Bolsonaro não é verdadeira. A média brasileira referente ao último exame, realizado em 2018, ficou em 413 no quesito Leitura (57º do mundo), 384 em Matemática (70º) e 404 em Ciências (64º). As notas são levemente mais altas do que o último resultado, de 2015, mas insuficientes para serem consideradas um avanço, segundo o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

— Até há poucos dias falei para o Weintraub, né? Você é um ministro privilegiado. A educação chegou a um nível tal que não pode ser ultrapassada por ninguém, porque está em último lugar. Obviamente, levando-se em conta a última prova do Pisa realizada no

início de 2018. A próxima será em 2021. Ele já sabe que esses números vão mudar. Se nós não investirmos, com seriedade, na questão da educação, não teremos futuro — comentou o presidente.

Logo antes, ele afirmou que o seu governo respeita a família e quer "nossos filhos no bom caminho, com boa educação".

No dia 7 do mês passado, Weintraub assumiu o "compromisso" de tirar o Brasil do que ele chamou de "fundo do poço" do Pisa.

— O compromisso, presidente... O fundo do poço foi em 2018. O senhor vai marcar já a reversão disso. Não dá para colocar (o Brasil) em primeiro lugar da América do Sul ainda, porque a gente está em último, mas a gente já vai sair do fundo do poço. Esse é o compromisso que a gente tem — disse o ministro, durante reunião com Bolsonaro transmitida pelo Facebook.

Apesar de o ele afirmar que o Brasil ficou em último lugar na América do Sul, outros países tiveram desempenhos piores: a nota da Argentina em Matemática foi 379 enquanto a do Brasil foi de 384. Já em Ciências, Argentina e Peru ficaram empatadas com o Brasil com 404. Argentina e Peru tiveram desempenhos piores que os brasileiros em Leitura.

Em coluna publicada no dia 5 de janeiro no GLOBO, Antonio Góis mostra que, de acordo com dados do próprio Pisa, o Brasil está entre os três países que mais evoluíram na educação na década passada. "A melhoria no período entre 2000 e 2009, puxada principalmente pela área de matemática, foi insuficiente para tirar o país das últimas colocações do ranking, mas era surpreendente, a ponto de alguns especialistas terem levantado a hipótese de se tratar na amostra de estudantes que fizeram o exame", escreveu.

topo 

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Aulas da rede municipal começam nesta quinta-feira; 65 escolas ainda estão sem água

Segundo secretaria, estado informou que situação estará normalizada, mas unidades estão abastecidas com água mineral para o caso de necessidade

RIO — Após adiar o início do ano letivo, previsto para esta quarta-feira, por causa da interrupção do abastecimento de água pela Cedae, a prefeitura confirmou que as aulas começarão nesta quinta-feira. Segundo a secretaria municipal de Educação, no entanto, 65 das 1.500 escolas da rede ainda estavam sem água até esta tarde.

Uma fonte do GLOBO informou que as unidades de ensino onde o abastecimento ainda não foi restabelecido estão localizadas nos bairros de Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Bangu, Realengo, Senador Camará, na Zona Oeste, e Cordovil e Ilha do Governador, na Zona Norte.

Nesta terça-feira, a coluna Extra, Extra, de Berenice Seara, revelou que o fechamento da captação, depois que a Cedae encontrou detergente na água, causou desabastecimento em 40% das 1.500 escolas da rede.

Preocupado com a informação levada por sua secretária de Educação, Talma Suane, o

prefeito Marcelo Crivella (Republicanos) telefonou ao governador Wilson Witzel (PSC) — e ouviu do chefe do Palácio Guanabara que, na nova data, tudo estaria normalizado.

De acordo com a secretaria municipal de Educação, as 65 escolas que ainda seguem sem água já estão abastecidas com água mineral para o caso de necessidade.

topo ↕

ALÔ BRASÍLIA - TEMPO REAL

Inscrições para o Fies começam hoje

Começam hoje (5) e vão até o dia 12 as inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), programa do Ministério da Educação (MEC) destinado a financiar cursos superiores em universidades privadas para estudantes de baixa renda. Em 2020, a oferta do programa é de 100 mil vagas.

As inscrições podem ser feitas por meio do site do programa, a partir de um cadastro vinculado ao CPF.

Há duas modalidades de financiamento no atual modelo do Fies, que possibilitam juro zero a quem mais precisa e uma escala que varia conforme a renda familiar do candidato.

A oferta de vagas a juro zero é destinada a estudantes com renda familiar per capita mensal de até três salários mínimos, que tenham realizado qualquer edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) desde 2010 e obtido pelo menos 450 pontos de nota média. O candidato não pode ter tirado zero na redação.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Abertas as inscrições de alunos novos para escolas da rede municipal em São Luís. Prazo será iniciado nesta quinta-feira (6) e vai até a próxima terça-feira (11) para escolas de Ensino Fundamental de 1º ao 9º anos.

Serão abertas nesta quinta-feira (6) e seguem até a próxima terça-feira (11) as inscrições de alunos novos para as escolas de Ensino Fundamental – 1º ao 9º anos – da rede pública municipal de São Luís. Os interessados devem acessar o site da Prefeitura de São Luís, no endereço eletrônico e preencher todos os dados requisitados pela Secretaria Municipal de Educação (Semed). O pai e/ou responsável poderá escolher até três opções de escolas mais próximas de sua residência ou em local de seu interesse, sendo obrigatória a escolha de, pelo menos, duas unidades.

Os critérios de seleção dos estudantes para as unidades de Educação Básica da rede pública de São Luís seguem os mesmos da Educação Infantil: ser um aluno com deficiência, proximidade da escola; o fato de já ter irmã ou irmão estudando na referida unidade; e ser beneficiário do programa Bolsa Família. Estão sendo oferecidas vagas em praticamente todas as 160 escolas de Ensino Fundamental – Unidades Polo e Anexos.

O resultado será divulgado dia 14 de fevereiro e os nomes que não estiverem na lista de selecionados farão parte de uma lista de espera, que será enviada para a escola de primeira opção escolhida pelo pai e/ou responsável. Os documentos necessários para a matrícula são: RG ou Certidão de Nascimento do estudante (original e cópia); documento de identificação e CPF do responsável; (original e cópia); comprovante de residência (original e cópia); declaração ou histórico escolar da escola anterior; (original); cartão Bolsa Família (original e cópia) e número do NIS do estudante; cartão

do SUS (original e cópia); duas fotos 3x4 (recentes); e fornecer contatos telefônicos válidos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Diretor transforma escola estadual na Zona Sul de SP e pais encaram fila de 7 dias para conseguir vaga

Projeto pedagógico desenvolvido por Wagner Neves mudou realidade de instituição estadual no Jardim Ipanema. Em dezembro, famílias chegaram a dormir em frente à escola.

Dezenas de pais passaram a virada do ano em busca de uma vaga para seus filhos na Escola Estadual José Geraldo de Lima. Foram quase 7 dias de espera na calçada da Rua Antônio Mariano, no Jardim Ipanema, na Zona Sul de São Paulo, na tentativa de conseguir uma transferência para a instituição. Segundo eles, o motivo do empenho é a qualidade do ensino e a dedicação de seu diretor, Wagner Neves.

"O meu diferencial é que eu sou apaixonado por isso, sem demagogia, eu gosto do que faço, toda aula que eu entro a palavrinha que eu coloco é gostar, você tem que gostar do que está fazendo e outra, eu vou me aperfeiçoando", disse Wagner em entrevista ao G1.

Funcionário Público há 23 anos, Wagner começou como professor de português em uma escola estadual na Zona Sul de São Paulo. Tempos depois, se tornou coordenador, vice-diretor, e, por fim diretor.

Em 2012, quando o governo lançou a inscrição para o Programa de Ensino Integra (Escolas que contam com jornada de estudos de até nove horas e meia), Wagner prestou o concurso, passou e, em 2014, assumiu o comando da Escola Estadual José Geraldo de Lima. À época, a realidade era bem diferente da fila formada no dia 28 de dezembro.

"A própria comunidade não gostava dessa escola, queriam fechar, era uma luta para fechar e os próprios alunos que estavam dentro não queriam ficar aqui", relembra Wagner.

O diretor diz que percebeu a urgência na mudança quando os próprios alunos foram reclamar das condições da instituição.

"Tinham alunos fora da idade, fora de série e que faziam coisas erradas. A gente precisava tomar uma atitude porque tinham crianças que vinham aqui na minha sala pedir para estudar", conta ele.

A partir daí, Wagner começou a envolver a comunidade, os pais e os alunos com os assuntos da escola. "A comunidade começou a entender que a escola também é deles", comenta.

O primeiro passo na reorganização da Escola Estadual José Geraldo de Lima foi a implantação do uniforme, que não é fornecido pelo governo.

"Nós fizemos uma reunião muito grande, e eu disse: 'a partir de 2015, eu estou avisando vocês, a partir do ano que vem, é camiseta e uniforme, eu quero identificação', vocês aceitam, pais? Então a maioria fez uma ata aceitando a camiseta, o próprio pai de aluno se prontificou a fazer as roupas, conta Wagner.

"O uniforme é uma segurança para todo mundo, e os pais sabem disso. Eu já fui atender alunos em terminais que me ligavam e falavam, 'olha, tem um aluno seu aqui', completa o diretor.

Wagner ainda esclareceu que há três anos pais formam filas no período de matrícula na porta da escola. Segundo o diretor, em 2020, trezentos alunos ficaram na fila de espera, entretanto, só foram abertas vagas para uma turma do 6º ano.

A escola possui 25 professores e 490 alunos. Wagner conta que como são poucos os estudantes que querem deixar a instituição, a rotatividade da lista é baixa e o esforço dos pais de dormir em barracas na porta da escola, muitas vezes, não é recompensado.

Além disso, de acordo com Wagner, as poucas vagas que abrem são destinadas a pessoas que moram próximo à escola. Ele conta que antes dele desenvolver o projeto pedagógico e integrar a comunidade escolar, existiam muitas vagas disponíveis, mas que foram ocupadas ao longo dos últimos anos.

"Tem criança aqui que 4h30 da manhã está de pé, 4h30/4h45 está vindo de Parelheiros, Vargem Grande, Santo Amaro, lá depois do Capão Redondo, eles querem aqui, mas isso são alunos antigos", diz Wagner.

O diretor revela que faz questão de receber os alunos às 7h da manhã e de participar das atividades oferecidas aos estudantes. Wagner é presente até mesmo nos espetáculos de dança da escola, entre eles, o musical A Bela e a Fera.

"Eu me preparei, fui a fazer a valsa, porque a apresentação era eu de Fera e a vice-diretora de Bela. Você tinha que ver quando a gente apareceu de Bela e a Fera a escola explodiu, porque os pais também estão aqui junto. Eu participo. Eu vou na dança com eles, lá embaixo tem o futsal, o vôlei... eu me quebro, mas eu vou porque eu tenho que estar junto com eles", conta Wagner aos risos.

Atitude vale nota

Na tentativa de envolver cada vez a comunidade com a escola, o diretor desenvolveu um projeto no qual atitudes positivas rendem pontos e até premiação para os alunos da instituição.

Wagner conta que os alunos que chegam atrasados ou desrespeitam alguma regra da escola perdem um ponto na média do bimestre, já aqueles que tiveram um bom desempenho, ou fizeram uma boa ação durante o ano, são premiados em uma festa.

"Todo final de ano tem um evento. Você recebe um convite, mas você não sabe o que é. Alguns alunos recebem essa carta e no dia eles ficam sabendo o que é, eles e os pais. Quando chegam lá foi o melhor aluno de matemática de tal e tal série, foi o melhor aluno que fez uma leitura de redação, que fez um ato solidário ou o pai que ajudou a carpir, então, a gente premia esses pais destaques do ano", conta Wagner.

Além disso, o diretor destaca que o acompanhamento dos alunos também é feito com cuidado.

"Eu tenho aqui na reunião de pais, posso dizer, quase 100% de presença e é uma reunião participativa, todos os professores, toda a gestão, pai e aluno. Vai a foto de aluno, as notas dele e discute todo mundo junto como é que ele está, aluno por aluno, é uma hora e meia com cada sala" afirma.

Transformar

Ex-aluno de escola pública, Wagner revela que seu objetivo é entregar aos alunos uma realidade diferente da que encontrou durante sua vida estudantil. "Eu sempre busquei ser aquilo que eu nunca tive", diz Wagner

"Eu tenho que tomar cuidado com o que eu faço porque eu posso alterar vidas de uma maneira que pode ser radical. Então, eu trabalho com o projeto de vida dessa molecada, existem sonhos aqui, então, eu vou trabalhar com o sonho deles", afirma o diretor.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Pesquisadores da UEPB criam dessalinizador de baixo custo para tratar água na zona rural

Itens para produção do produto custam até R\$ 300.

Um dessalinizador de baixo custo foi criado por pesquisadores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com a finalidade de ajudar famílias que moram em localidades que registram longos períodos de estiagem e onde não existe água encanada. Os itens para produção do produto custam até R\$ 300.

O equipamento é feito com materiais simples como madeira, vidro e uma placa de calor. Ele é rápido e prático de se montar e pode ser feito por qualquer pessoa que tenha orientação, que pode ser oferecida pela própria UEPB.

Moradores da zona rural de Pocinhos, no Agreste paraibano, já usam o equipamento, que é capaz de deixar a água potável.

"Tem gente aqui que muitas vezes amanhece o dia e não tem água pra botar o feijão no fogo. É uma ajuda grande saber que todo dia tem água. É uma satisfação", declarou o agricultor João Bosco.

A ferramenta trata, em média, 8 litros de água por dia. A quantidade é suficiente para atender demanda de uma casa. O grupo de pesquisadores avalia ainda a possibilidade de produzir outros modelos de dessalinizadores, no mesmo sistema, também focados no baixo custo.

A utilização do sistema também é simples. "Primeiro se coloca a água salobra aqui no recipiente, e aí se abre a torneira que vai medir a vasão. A água vai ser inserida no dessalinizador e escoar pela placa absorvedora e então, com a incidência da radiação solar, ao atingir certa temperatura, ela vai evaporar e dessa forma vai ser extraída a água dessalinizada", explicou a engenheira sanitária e integrante da pesquisa, Yohanna Vilar.

Dessalinizador ganhou prêmio nacional

Recentemente, o projeto que foi elaborado no curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da UEPB, recebeu o 8º Prêmio para Estudantes Universitários, criado em parceria do Instituto 3M com a ONG AlfaSol, a partir do Programa Universidade Solidária, em São Paulo.

Em uma cerimônia que aconteceu em dezembro de 2019, cinco propostas de projetos foram classificadas para a final, sendo o projeto da UEPB, o primeiro lugar, recebendo a quantia de R\$ 50 mil de incentivo para a continuidade da pesquisa.

Ao lado do professor e orientador do projeto, Carlos Antônio, a estudante Karyna Steffane representou todos os demais integrantes da equipe de estudo na premiação, e relacionou a conquista ao uso da tecnologia para o bem social.

“A gente acabou levando esse prêmio por termos a tecnologia social para atingir diretamente as pessoas que precisam dessa água, porque vemos a necessidade dessas comunidades mais isoladas e que precisam disso”, concluiu.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Inep anuncia mais uma universidade portuguesa que aceita Enem para selecionar estudantes brasileiros

Instituto Português de Administração de Marketing assinou acordo com o Inep, nesta quarta-feira. Já são 48 instituições portuguesas que aceitam a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O número de universidades portuguesas que aceitam a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) chegou a 48. Segundo anunciou, nesta quarta-feira (5), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) uma nova instituição de ensino superior de Portugal aderiu ao convênio com o governo federal para que estudantes brasileiros possam ser selecionados para cursos de graduação por meio do exame.

O Instituto Português de Administração de Marketing (Ipam) com sede em Lisboa assinou a parceria que já está valendo e acaba no final de 2024.

As Universidades em Portugal começaram a aceitar a nota do Enem em 2014 – a primeira instituição a aderir foi a Universidade de Coimbra, em maio daquele ano; em setembro, a Universidade de Algarve também entrou no convênio.

Enem em Portugal

O programa do Inep de convênio com faculdades portuguesas, que completou cinco anos em maio, tornou-se possível com uma mudança na legislação local. Um decreto de 2015 regulamentou o estatuto do estudante internacional em Portugal. Em março do mesmo ano, o Ministério da Educação de Portugal permitiu às suas instituições definirem a forma de ingresso de estudantes internacionais.

Pelo convênio, cada universidade parceira define qual será a nota de corte do Enem para cada um de seus cursos. Cabe ao Inep conferir os resultados dos brasileiros que pleiteiam uma vaga no exterior.

Veja abaixo a lista de Universidades portuguesas que aceitam o Enem.

Universidades de Portugal que aceitam o Enem

Universidade de Coimbra (26/05/2014)
Universidade de Algarve (18/09/2014)
Instituto Politécnico de Leiria (24/04/2015)
Instituto Politécnico de Beja (10/07/2015)
Instituto Politécnico do Porto (26/08/2015)
Instituto Politécnico de Portalegre (08/10/2015)
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (09/11/2015)
Instituto Politécnico de Coimbra (24/11/2015)
Universidade de Aveiro (25/11/2015)
Instituto Politécnico de Guarda (26/11/2015)
Universidade de Lisboa (27/11/2015)
Universidade do Porto (09/03/2016)
Universidade da Madeira (14/03/2016)
Instituto Politécnico de Viseu (15/07/2016)
Instituto Politécnico de Santarém (15/07/2016)
Universidade dos Açores (04/08/2016)
Universidade da Beira Interior (20/09/2016)
Universidade do Minho (24/10/2016)
Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (24/03/2017)
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (05/04/2017)
Instituto Politécnico de Setúbal (05/04/2017)
Instituto Politécnico de Bragança (06/04/2017)
Instituto Politécnico de Castelo Branco (22/05/2017)
Universidade Lusófona do Porto (25/05/2017)
Universidade Portucalense (26/07/2017)
Instituto Universitário da Maia (26/07/2017)
Instituto Politécnico da Maia (06/10/2017)
Universidade Católica Portuguesa (22/01/2018)
Universidade Fernando Pessoa (26/02/2018)
Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (27/04/2018)
Instituto Leonardo da Vinci (27/04/2018)
Escola Superior de Saúde do Alcoitão (23/05/2018)
Universidade Lusíada (23/05/2018)
Universidade Lusíada-Norte (23/05/2018)
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (21/09/2018)
Escola Superior Artística do Porto (29/10/2018)
Universidade Europeia (20/12/2018)
Instituto Universitário de Lisboa (16/08/2019)
Universidade Autónoma de Lisboa (16/08/2019)
Instituto Politécnico da Lusofonia (16/08/2019)
Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa (16/08/2019)
Instituto de Estudos Superiores de Fafe (18/10/2019)
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (19/11/2019)
Instituto Superior Dom Dinis (19/11/2019)
Instituto Superior de Gestão (19/11/2019)
Instituto Superior de Gestão e Administração de Santarém (19/11/2019)

Instituto Superior de Gestão e Administração de Gaia (19/11/2019)

Instituto Português de Administração de Marketing (05/02/2020)

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Unicamp abre inscrições para projeto Meninas SuperCientistas; veja como participar

Evento tem como objetivo incentivar garotas a seguirem carreiras científicas. Serão selecionadas 50 alunas do ensino fundamental II, de escolas públicas e privadas.

Por G1 Campinas e Região

A Unicamp abriu nesta quarta-feira (5) as inscrições para o projeto "Meninas SuperCientistas", que tem como objetivo incentivar meninas a seguirem carreira na área da ciência. Interessadas podem efetuar a inscrição até a próxima quarta-feira (12) pelo site do projeto.

Durante quatro dias, 50 alunas do ensino fundamental II, de escolas públicas e privadas, participarão gratuitamente de atividades realizadas por cientistas mulheres. A programação inclui palestras, oficinas, minicursos e visitas a museus.

Segundo a organização do evento, são pré-requisitos para participar:

Ser menina

Ser aluna do ensino fundamental II, regularmente matriculada em escola pública ou particular

Ter disponibilidade de participar dos cinco dias de evento (7, 14, 21 e 28 de março e 4 de abril)

Ter autorização de um responsável

O evento é gratuito e oferece almoço e lanches para as participantes, além de transporte de ida e volta para os museus, saindo do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) da universidade.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Uemg apresenta orçamento de mais de R\$ 63 milhões para 2020

Universidade conta com unidades em Divinópolis, Cláudio, Abaeté e em outras 17 cidades no estado. Reformas em geral, aquisição de mobiliários e equipamentos estão previstos no projeto.

Por G1 Centro-Oeste de Minas

O orçamento previsto para manutenção e desenvolvimento das atividades na Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg) para 2020 é de R\$ 63,4 milhões para as 20 unidades no estado, incluindo Divinópolis, Abaeté e Cláudio. O dado foi repassado ao G1 pela assessoria da Universidade nesta quarta-feira (5) e constam no Diário Oficial de Minas Gerais. Os valores específicos para as unidades da região não foram informados.

De acordo com informações da assessoria de comunicação, o Governo de Minas elaborou a previsão orçamentária no ano passado, considerando algumas demandas apresentada pela Uemg. A aprovação por parte da Assembleia Legislativa ocorreu no dia 18 de dezembro e após ser sancionado, o projeto orçamentário para 2020 foi publicado no dia 16 de janeiro no Diário Oficial.

De acordo com o pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças da Uemg, Fernando Sette Júnior, o novo orçamento inclui investimentos em ações estratégicas para manutenção da instituição no valor de R\$ 63,4 milhões. No ano anterior, o orçamento foi de R\$ 49 milhões. O aumento para 2020 representa quase R\$ 15 milhões a mais.

Segundo a assessoria de comunicação da universidade, a gestão superior da reitoria da Uemg tem articulado junto a representantes da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), para demonstrar a deficiência do orçamento da instituição e da necessidade de mais investimentos na educação superior pública de Minas Gerais.

Para o demonstrativo e articulações políticas, a reitoria da universidade realizou um compilado de dados que mostram o crescimento do orçamento da Uemg entre os anos de 2013 e 2019. A amostragem destaca que o número de alunos aumentou em mais de quatro vezes dentro de seis anos, passando de 5.200 para 22 mil alunos, enquanto que o orçamento não acompanhou a evolução e se manteve estagnado.

“Acreditamos que esse orçamento elaborado pelo governo e aprovado pela Assembleia nos amplia a possibilidade de trabalhar para melhorar as condições de infraestrutura das unidades da Universidade, com a contratação de projetos de reforma, principalmente os de acessibilidade, bem como aquisição de mobiliários e equipamentos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão”, destacou o pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças.

Investimento anual por aluno

Segundo a Uemg, o número de investimento enquanto a universidade tinha 5.200 alunos era de R\$ 31 mil por aluno anualmente. Quando o número de alunos saltou para 21.644 em 2019, o valor subiu para R\$ 8.500 por aluno anualmente.

O salto significativo na quantidade de estudantes se deve, prioritariamente, às estadualizações das unidades localizadas em Divinópolis, Ituiutaba, Cláudio, Abaeté, Campanha, Carangola e Diamantina, estadualizadas nos anos de 2013 e 2014.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Orçamento da UFU para 2020 tem aumento de 0,5% e HC em Uberlândia redução de 10%

Segundo pró-reitor da universidade, montante não cobre reajustes. O G1 entrou em contato com a universidade e o hospital para saber detalhes.

O orçamento da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para 2020 deve ser de R\$ 1,076 bilhão. Esse montante representa o crescimento de 0,56% em relação à previsão do último ano, que foi de R\$ 1,07 bilhão. O aumento, contudo, não cobre a inflação registrada em 2019, que foi de mais de 4%.

Já o Hospital de Clínicas da UFU deve ter em caixa, neste ano, R\$ 285 milhões, o que significa uma redução 10% nas verbas em relação ao orçamento que foi disposto em 2019, que foi de R\$ 316,7 milhões. A direção da unidade não respondeu os questionamentos feitos pelo G1.

UFTM tem previsão orçamentária de R\$ 378 milhões para 2020; estimativa de recursos

para o HC reduziu

Os dados foram enviados pelo Ministério da Educação (MEC) a pedido do G1. A reportagem também solicitou alguns esclarecimentos para a administração da universidade e do hospital e, até o fechamento desta matéria, nem todas as perguntas foram respondidas.

Para este ano, a UFU terá em caixa R\$ 6 milhões a mais, comparado a 2019. Apesar da verba maior, segundo o pró-reitor de Planejamento e Administração da universidade, Darizon Alves de Andrade, o valor não cobre a inflação registrada no ano passado.

“Deve-se observar inicialmente que este aumento de R\$ 6 milhões representa crescimento de 0,56% sobre o orçamento de 2020. Se considerada a inflação de 4,31% se observa que houve, na verdade, uma perda no orçamento, de forma que este valor não é suficiente para cobrir os reajustes devido à inflação”, explicou Darizon.

A administração da universidade não informou como o orçamento será dividido e nem o que a instituição deve fazer para conseguir cobrir todas as despesas reajustadas.

HC-UFU teve redução de 10% no orçamento — Foto: HC-UFU/Divulgação
HC-UFU teve redução de 10% no orçamento — Foto: HC-UFU/Divulgação

HC-UFU teve redução de 10% no orçamento — Foto: HC-UFU/Divulgação

2019

No ano passado, o orçamento da UFU foi de R\$ 1,07 bilhão. A maior parte desse valor foi destinada para o pagamento dos salários dos funcionários. “Em torno de 86% dos recursos orçamentários foram utilizados para pagamento de folha de pessoal e tributos associados”, disse Darizon Andrade.

Ainda de acordo com o pró-reitor, o restante foi destinado para as atividades da universidade, como contratos de higienização, vigilância, transportes, manutenção predial, energia elétrica e água.

Darizon informou também que foram feitos investimentos na compra de equipamentos, ampliação da capacidade de armazenamento digital da instituição e continuidade de obras de infraestrutura.

Contingenciamento

Em abril de 2019, o Ministério da Educação bloqueou parte dos orçamentos das universidades federais. A Universidade Federal de Uberlândia teve R\$ 42,8 milhões bloqueados e precisou rever contratos, reduzir despesas e cortar bolsas de Iniciação Científica.

Em setembro, o MEC desbloqueou parte da verba, e a UFU recebeu R\$ 19,1 milhões. O restante do orçamento bloqueado foi liberado em outubro.

topo ↕

O DIA - RJ - TEMPO REAL

Secretaria Municipal de Transportes reduz oferta de passe livre a universitários

Estudantes protestaram contra a medida em frente à sede da Prefeitura do Rio

Rio - A semana começou difícil para estudantes universitários. Depois de determinação da Secretaria Municipal de Transportes (SMTR), de novembro de 2019, o Bilhete Único Universitário passa a valer apenas para alunos do Programa Universidade para Todos (PROUNI) ou que ingressaram na universidade pública pelo sistema de cotas. No caso de alunos com 100% de bolsa no Fies e não beneficiados pelo Programa de Cotas, devem comprovar ter cursado todo o ensino médio em escolas públicas ou escolas particulares com bolsa integral.

Estudantes de universidades públicas e particulares fizeram manifestação, ontem, em frente ao prédio da Prefeitura do Rio, na Cidade Nova, contra a medida da SMTR. A secretaria explicou, em nota, "o objetivo é evitar fraudes no transporte coletivo e garantir o serviço aos que realmente precisam". Com as novas regras, serão asseguradas até 75 viagens por mês, e já para alunos de Ensino à Distância, são 10 viagens por mês. Nos dois casos, são válidas até quatro passagens por dia, incluindo domingos e feriados.

Vou deixar de comer na universidade

Para os universitários, a medida preocupa. "Nós sabemos que a maior parte dos estudantes prejudicados é dos que não podem comprovar a bolsa de 100% no Fies. Mas nas universidades públicas há muitos alunos de baixa renda que não são cotistas e têm que comprovar terem estudado em escola pública", afirma Alexya Lessa, coordenadora do Diretório Central dos Estudantes da Unirio.

Matheus Medeiros, estudante do 7º período de Filosofia na Unirio, sentiu na pele a retirada do benefício: "Eu sou morador do Méier e minha mãe é autônoma. Como não cheguei a terminar o Ensino Médio, não consegui entrar por cota nem consigo alegar hipossuficiência (renda da família de até um salário mínimo). Agora, vou ter que gastar quatro passagens por dia, deixar de comer no restaurante da universidade e até tirar xerox".

Com as novas regras, serão asseguradas até 75 viagens por mês. Já para alunos de Ensino à Distância (EAD), são 10 viagens por mês. Nos dois casos são válidas até quatro passagens por dia.

* Estagiária sob orientação de Gustavo Ribeiro

topo 

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

**Weintraub reduz história do MEC a culto exclusivo à sua gestão; veja fotos
Exposição no ministério que excluiu painéis sobre governos anteriores, agora traz apenas atos do atual ministro**

Depois de sumir com a exposição com 40 painéis que contavam a história do Ministério da Educação e a cronologia de gestões de décadas anteriores, Abraham Weintraub transformou o "túnel do tempo" do prédio num culto único e exclusivo à sua gestão.

Não há referência alguma sobre o passado. Zero. Como se a pasta fosse criada na gestão Bolsonaro, a partir de 2019.

Em dezembro, Radar revelou a retirada dessas imagens, textos e fotos. Agora, os 40 painéis só tratam dos "feitos" de Weintraub.

São seis painéis sobre a Escola Cívico-Militar – “a educação do Brasil ganhou reforço” -, e apresentado como a solução para resolver problemas como taxas de abandono escolar, 77%, e de reprovação dos alunos é 37,4%.

Publicidade

“Gestão nas áreas educacional didático-pedagógica e administrativa com a participação do corpo docente da escola e apoio dos militares”, diz um dos painéis.

Outros tratam da Estudantil, a carteirinha para se contrapor a UNE.

“Gratuita e na palma da mão. A carteirinha estudantil do governo federal possibilita acesso à meia-entrada em eventos culturais e esportivos”.

O Diploma Digital também aparece na exposição de Weintraub, “à prova de falsificações”.

“Diploma superior na palma da mão. Fácil, rápido e prático. Acesso ao diploma em qualquer lugar e a qualquer hora pelo celular ou pelo computador”.

Um dos últimos programas do ministro está ali. É “Conta prá mim”, lançado em dezembro, para estimular que familiares leiam para as crianças.

“A leitura, a conversa, a escrita, tudo fica melhor quando feito em família”, diz um dos painéis.

O painel foi instalado no segundo mandato do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), com o então ministro Paulo Renato. É chamado de “túnel do tempo” por também ser o espaço que liga o prédio principal do ministério a um de seus anexos..

Publicidade

Antes do sumiço das peças, constavam ali a criação do Fundef, por Paulo Renato, passando pelo Prouni, do então ministro Fernando Haddad, do governo de Lula; e chegando até reforma do ensino médio, na gestão do ministro Mendonça Filho, no governo de Michel Temer.

Na anterior, havia uma foto do educador Paulo Freire, alvo de ataques do atual governo.

Em dezembro, o MEC informou que a retirada dos painéis seria para fazer uma “atualização do conteúdo” do que estava exposto ali. E informou que aqueles painéis, agora retirados, estão no site do MEC.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Ineficiência e ataques a internautas podem causar impeachment de Weintraub
Parlamentares entregaram denúncia de crime de responsabilidade ao STF. Além da ineficiência do ministro, ação mostra o afastamento entre MEC e Congresso

Prestes a completar dez meses à frente de uma das principais pastas do governo, o ministro Abraham Weintraub, coleciona encrencas e carece de resultados – um saldo que compromete a já comalida educação do Brasil. É esta a avaliação do grupo de parlamentares que, liderados pela deputada Tabata Amaral (PDT-SP) e pelo deputado Felipe Rigoni (PSB-ES), pediram ao Supremo Tribunal Federal (STF) a abertura do processo de impeachment do titular do MEC na tarde desta segunda-feira (5). “O que fica evidente a partir das análises multitemáticas é que o planejamento e a gestão do

ministério estão muito aquém do esperado e são insuficientes para dar conta dos desafios educacionais que se apresentam no país”, diz o documento, que acusa o Weintraub de crime de responsabilidade.

A denúncia foi baseada em um relatório elaborado pela Câmara que aponta a ineficiência do ministério na execução da Política Nacional de Alfabetização (PNA), bem como do Plano Nacional de Educação (PNE). O texto levado ao STF aponta também o desperdício de um bilhão de reais recuperados da Operação Lava Jato para uso do MEC – inutilizados por não terem sido empenhados a tempo. “O dinheiro que o ministro perdeu por não empenhar a tempo é equivalente a 17 vezes o que foi gasto com creche em 2019”, apontou Tabata, durante a coletiva de anúncio. O documento aponta também a falta de transparência no processo de correção das falhas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Some-se a isto os ataques pessoais a internautas desferidos pelo ministro e a falta de impessoalidade demonstrada no episódio no qual Weintraub usou sua conta pessoal no Twitter para solicitar que o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) analisasse a prova da filha de um apoiador – ações que, de acordo com os parlamentares, se enquadram como “quebra de decoro”. “Mesmo tendo visões de mundo diferentes, a gente se uniu”, destacou Tabata. “Espero que o presidente da República tenha ciência da gravidade desses fatos e sequer dependa do STF. Que troque ele mesmo o ministro da Educação”, completou.

Desgaste com o Congresso

O pedido de impeachment ilustra a dificuldade de Weintraub de conversar com a Câmara dos Deputados, por onde passam as principais pautas relacionadas à educação. “Temos a clara impressão de que o ministro implodiu as pontes com o Congresso e sua permanência no cargo pode comprometer todo o cronograma”, disse o deputado Israel Batista (PV-DF), secretário-geral da Frente Parlamentar Mista para a Educação na Câmara. À VEJA, Batista ressaltou que, desde o ano passado, o grupo tem uma percepção de que as justificativas para os projetos do MEC sempre trazem um “sentimento revanchista”. “Sempre que o Congresso recebe uma proposta lastreada por um discurso revanchista, adota uma postura de desconfiança”, explicou.

A ausência de diálogo entre o MEC e os parlamentares comprometeu até mesmo pautas caras à gestão do ministro, como o ID Estudantil, editado como Medida Provisória em agosto e prestes a perder a validade sem qualquer negociação à vista, e o Future-se, projeto voltado para o financiamento das universidades públicas que já passa pela segunda consulta pública sem previsão para aterrissar na Câmara. “Não houve nenhuma articulação. É ruim até para quem defendeu a pauta – ficamos sem saber qual seria o segundo passo”, diz o deputado Tiago Mitraud (NOVO-MG). “Este parece ser o modus operandi do governo: tomar uma medida radical às pressas, sem estudo, e não ter força para tocar em frente”, avalia.

A renovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), por outro lado, é a preocupação quase unânime entre os parlamentares envolvidos com educação na Câmara e no Senado. Segundo o senador Dário Berger (MDB-SC), a aprovação da medida é consenso entre as casas. O MEC, entretanto, que “começar a discussão do zero”. Na última semana, o recado veio direto do presidente da

Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, que afirmou que Weintraub é um “desastre” que “atrapalha a educação” e “levanta a bandeira do ódio”.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Tabata Amaral pede impeachment de ministro e diz que gestão é "desastrosa"

Do UOL, em São Paulo*

A deputada federal Tabata Amaral (PDT-SP) pediu o impeachment do ministro da Educação, Abraham Weintraub, e classificou a sua gestão como "desastrosa", em post publicado na noite de hoje nas redes sociais. A parlamentar teve como a Educação uma de suas principais bandeiras na campanha eleitoral.

"Protocolamos agora há pouco no STF o pedido de impeachment do ministro da Educação, Abraham Weintraub. A desastrosa gestão do ministro teve como consequências erros muito graves no Enem, na política de alfabetização, além de um completo desrespeito ao Plano Nacional de Educação", declarou a deputada.

Um grupo de parlamentares apresentou um pedido de impeachment do ministro ao Supremo Tribunal Federal (STF). A denúncia de crime de responsabilidade oferecida à corte pede a abertura de investigação de infrações políticas e administrativas.

A peça protocolada nesta quarta lista atos do ministro que seriam incompatíveis com o decoro, a dignidade e a honra do cargo.

"O ministro da Educação, no exercício de suas funções, tem se valido de sua prerrogativa de chefe de uma pasta de altíssima relevância para se manifestar publicamente, sobretudo por meio das redes sociais, de maneira incompatível com a dignidade do cargo", exemplifica o documento.

"De maneira recorrente, por meio de postagens e comentários nas redes sociais, o denunciado comporta-se de modo evidentemente incompatível com a honra e o decoro do cargo", citando casos em que o ministro refere-se às mães de internautas que o criticaram.

A peça resgata ainda fala de Weintraub em dezembro, quando participou de audiência pública na Comissão de Educação da Câmara, e acusou as universidades de promoverem plantações de maconha.

"Vocês têm plantações de maconha, mas não são três pés de maconha, são plantações extensivas de algumas universidades, a ponto de ter borrifador de agrotóxico. Porque orgânico é bom contra a soja para não ter agroindústria no Brasil, mas na maconha deles eles querem toda tecnologia à disposição", disse o ministro, segundo a denúncia oferecida nesta quarta ao STF.

O pedido de apuração expõe ainda condutas contrárias a princípios exigidos pela Constituição Federal como os da impessoalidade, eficiência e transparência. Também aponta "eloquente ineficiência do ministro" na condução de políticas de alfabetização, além de citar falhas do Enem e omissão sobre a utilização de recursos resgatados pela Lava Jato.

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), fez duras críticas ao ministro nos últimos dias, mas não assina o pedido de impeachment.

*Com informações da agência Reuters, em Brasília

Acabamos de protocolar no STF um pedido de impeachment do Ministro da Educação. Nossos jovens não podem esperar mais. Ajude-nos a colocar pressão no STF para que haja um julgamento! Não dá mais! #ForaWeintraub ?? <https://t.co/qYa0liZFhs>
[pic.twitter.com/Sq1EVEOvE8](https://t.co/qYa0liZFhs)

-- Tabata Amaral (@tabataamaral) February 5, 2020

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Maia diz que Weintraub é "problema do presidente" e evita novas críticas

Do UOL, em São Paulo

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), participou do Central GloboNews de ontem, na GloboNews, para falar da reforma tributária e da reforma administrativa, mas não escapou de perguntas sobre o ministro da Educação, Abraham Weintraub. Recentemente, Maia fez críticas diretas ao titular da pasta, mas no programa preferiu evitar novas declarações sobre o tema.

"Isso [Weintraub] é um problema do presidente da República. Todo mundo já sabe quem é o ministro. Eu quero tratar do Fundeb e da melhoria da qualidade da educação", disse.

"Mas você desabilitou a interlocução com Weintraub, então como é que o governo vai tratar dessa questão do Fundeb sem o ministro da Educação?", perguntou um dos comentaristas. "Tem os interlocutores. Tem deputados que falam com a equipe do Ministério. Não vejo problema nisso. A minha articulação é toda feita com o Ministro Ramos. As coisas estão caminhando bem e com o presidente também estão muito bem", afirmou Maia.

A ser insistido em falar do tema, ele explicou: "Veja bem, eu não trato dos ministros com o presidente. Eu trato dos temas que considero relevantes direto com o presidente da República, que, aliás, temos uma ótima relação hoje. Quem escolhe os ministros é o governo, então é o governo que tem que avaliar se o ministro vai bem ou mal. Eu já dei a minha opinião sobre esse ministro. Então, acho que não podemos perder tempo falando de algo que não vai gerar informação relevante para quem está nos assistindo", disse.

Nas últimas semanas, o presidente da Câmara disse que Weintraub representa a bandeira do ódio e que não é possível negociar com quem ataca permanentemente e agride pessoas em redes sociais. Ontem, o ministro da Educação teve pedido de impeachment apresentado por 19 parlamentares ao STF (Supremo Tribunal Federal), por crime de responsabilidade.

Reformas

Sobre as reformas tributárias e administrativas, Maia deu a sua opinião: "O que tem me preocupado nas últimas semanas é esse nosso otimismo. Não é porque a reforma da Previdência foi aprovada e que há um parlamento que quer modernizar o estado

brasileiro, que significa que os nossos problemas estão resolvidos".

"Se um texto for escrito pela assessoria do presidente Jair Bolsonaro sobre a agenda econômica no Palácio do Planalto, vão carregar tinta da tributária porque eles acham que é popular e a administrativa não. Se for escrita pelo Paulo Guedes, vão falar mais de administrativa do que de tributária. O que a gente precisa é, que junto do governo, mostrar que esse sistema não se resolve apenas com a administrativa ou apenas com a tributária", explicou Maia.

Ainda sobre o assunto, continuou: "A tributária tem o papel de simplificar o sistema, melhorar a produtividade das empresas, mas a carga tributária só vai cair quando nós conseguirmos reorganizar melhor a administração pública. Para isso, a reforma administrativa, no mínimo para os novos funcionários, é muito importante".

"Como a taxa de juros caiu muito, aqueles que viviam de renda fixa, do juros real, estão migrando com muita força para a bolsa de valores e a bolsa está supervalorizada. Temos que tomar certo cuidado, porque se não entendermos que ainda temos um longo caminho com essas reformas e não conseguirmos avançar com isso, com o Fundeb, com uma agenda social importante, com um marco regulatório como a lei de parceria pública e privada, entre outros, não vamos conseguir garantir a preservação do meio ambiente, que é a chave para investimentos externos".

Em outro momento, Maia falou que não vê como o Brasil vai sair da crise fazendo apenas uma grande reforma para os servidores públicos. "A tributária tem conflitos, sem dúvida nenhuma que tem, pequenos e menores do que alguns falam. Então, acho que está na hora da gente enfrentá-la. Assim como a gente enfrentou e previdenciária, está na hora de enfrentar a tributária".

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Parlamentares apresentam pedido de impeachment de ministro da Educação ao STF

BRASÍLIA (Reuters) - Um grupo de parlamentares apresentou nesta quarta-feira um pedido de impeachment do ministro da Educação, Abraham Weintraub, ao Supremo Tribunal Federal (STF).

A denúncia de crime de responsabilidade oferecida à corte pede a abertura de investigação de infrações políticas e administrativas. A peça protocolada nesta quarta lista atos do ministro que seriam incompatíveis com o decoro, a dignidade e a honra do cargo.

"O ministro da Educação, no exercício de suas funções, tem se valido de sua prerrogativa de chefe de uma pasta de altíssima relevância para se manifestar publicamente, sobretudo por meio das redes sociais, de maneira incompatível com a dignidade do cargo", exemplifica o documento.

"De maneira recorrente, por meio de postagens e comentários nas redes sociais, o denunciado comporta-se de modo evidentemente incompatível com a honra e o decoro do cargo", citando casos em que o ministro refere-se às mães de internautas que o criticaram.

A peça resgata ainda fala de Weintraub em dezembro, quando participou de audiência pública na Comissão de Educação da Câmara, e acusou as universidades de promoverem plantações de maconha.

“Vocês têm plantações de maconha, mas não são três pés de maconha, são plantações extensivas de algumas universidades, a ponto de ter borrifador de agrotóxico. Porque orgânico é bom contra a soja para não ter agroindústria no Brasil, mas na maconha deles eles querem toda tecnologia à disposição”, disse o ministro, segundo a denúncia oferecida nesta quarta ao STF.

O pedido de apuração expõe ainda condutas contrárias a princípios exigidos pela Constituição Federal como os da impessoalidade, eficiência e transparência. Também aponta “eloquente ineficiência do ministro” na condução de políticas de alfabetização, além de citar falhas do Enem e omissão sobre a utilização de recursos resgatados pela Lava Jato.

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), fez duras críticas ao ministro nos últimos dias, mas não assina o pedido de impeachment.

(Reportagem de Maria Carolina Marcello)

2EM1 - TEMPO REAL

Capes oferece bolsas de doutorado pleno nos Estados Unidos

Já pensou em fazer um curso de doutorado pleno nos Estados Unidos? Vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** selecionará até 20 bolsistas para a oportunidade. As inscrições já estão abertas e vão até as 17 horas de 11 de março. Para se candidatar, é preciso preencher o formulário eletrônico na página do programa na internet.

O Programa **Capex/Fulbright** de doutorado pleno nos Estados Unidos contempla oito áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; e Linguística, Letras e Artes.

O selecionado receberá auxílio anual de até US\$ 165 mil (cerca de R\$ 700 mil). A duração da bolsa é de até seis anos, mediante avaliação anual para renovação. O início das atividades está previsto para agosto de 2021.

Parceira da iniciativa, a Comissão Fulbright cobrirá os custos administrativos referentes à alocação acadêmica e ao acompanhamento dos selecionados durante a vigência do benefício.

A iniciativa visa ao fortalecimento das áreas de conhecimento em consolidação no país, aumento da qualidade de publicações conjuntas entre pesquisadores nacionais e internacionais, ampliação do acesso de pesquisadores brasileiros a universidades de excelência dos EUA e maior visibilidade à produção científica, tecnológica e cultural.

O aviso de edital foi publicado na edição desta segunda-feira, 3 de fevereiro, do Diário Oficial da União (DOU). O resultado preliminar será divulgado até 5 de julho. A lista final será anunciada após processo seletivo dividido em análises técnica e de mérito, entrevista com os candidatos, seleção da parte americana e identificação da

universidade.

Para concorrer bolsa, é preciso atender alguns requisitos, como: ter nacionalidade brasileira e não possuir nacionalidade norte-americana; residir no Brasil no momento da candidatura e durante todo o processo de seleção; ter cursado e possuir diploma de bacharelado ou equivalente, com duração regular mínima de quatro anos; não ter cursado ou estar cursando doutorado ou ter título de doutor em qualquer área do conhecimento; não acumular bolsa ou benefício financeiro, de qualquer natureza, concedido por agência pública federal durante o período de vigência da bolsa pleiteada.

Fonte: EBC

topo ↕

EXTRA ONLINE - TEMPO REAL

Grupo de deputados pedirá saída de ministro da Educação alegando crime de responsabilidade

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, apresentou 679 novas bolsas de pós-graduação

RIO — Um grupo de parlamentares apresentará ao Supremo Tribunal Federal (STF) um pedido de retirada de Abraham Weintraub do cargo de ministro da Educação.

Eles querem o que chamam de "impeachment" do ministro por suposto crime de responsabilidade. Haverá na tarde desta terça-feira uma entrevista na qual os parlamentares detalharão as acusações e apresentarão o texto que será entregue ao STF.

O texto se apoia em trechos do relatório produzido pela Comissão Externa de Acompanhamento do MEC (Comex), presidida pela deputada federal Tabata Amaral e sob relatoria do deputado federal Felipe Rigoni. Ambos assina o pedido, que ainda está recolhendo a assinatura de parlamentares.

O relatório classificou a gestão da pasta como "insuficiente" e emitiu 52 recomendações ao órgão. O texto traz um panorama das ações do governo de Jair Bolsonaro na Educação e conclui que a gestão do órgão está "muito aquém do esperado".

Ainda não foi esclarecido quais pontos do relatório são usados para o pedido de retirada do cargo.

De acordo com o texto, em comparação às gestões de Michel Temer e Dilma Rousseff, o MEC de Bolsonaro possui o menor número de pessoas em cargos de confiança com atuação prévia na área da educação.

Viu isso? Secretário de Educação Superior do MEC pede demissão após nove meses no cargo

Ele afirma ainda que alterações na estrutura da pasta acabaram esvaziando políticas em áreas como diversidade e que, até o momento, o ministério não demonstrou "prioridade real" para políticas voltadas para a alfabetização.

O relatório faz um diagnóstico de várias áreas como orçamento, iniciativas lançadas pelo governo, avanço nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), políticas de alfabetização e formação de professores, entre outros.

Leia também: MEC retira cláusula que vinculava adesão ao Future-se à redução de gasto com pessoal

As conclusões da comissão foram elaboradas após a reunião de 12 reuniões com o MEC e órgãos ligados à pasta. O grupo, que coordenado pela deputada Tabata Amaral (PDT-SP), com relatoria do deputado Felipe Rigoni (PSB-ES), também realizou cerca de nove audiências públicas e solicitou dados ao MEC.

Em relação à Política Nacional de Alfabetização (PNA), anunciada como uma das prioridades do governo Bolsonaro, a comissão concluiu que, ao contrário do discurso, o MEC não conduziu ações efetivas na área. Segundo o texto, apenas foi feito um caderno com revisão bibliográfica parcial sobre o tema.

"O Decreto da PNA, seu Caderno e a Conabe não estabeleceram a estratégia de implementação dessa Política, isto é, como ela será executada desde Brasília até alcançar as escolas municipais, estaduais e distritais, responsáveis pela quase totalidade das matrículas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A Sealf e o MEC tampouco conseguiram definir metas a alcançar", diz o texto.

topo ↕

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

Levantamento inédito sobre mulheres cientistas será lançado dia 12

Evento apresenta também novo serviço para jornalismo científico: a Agência Bori, plataforma que leva o nome da primeira presidente mulher da SBPC, Carolina Bori, e que irá fornecer a jornalistas dados sobre estudos inéditos de pesquisadores brasileiros. Os dois projetos são apoiados pelo Instituto Serrapilheira

Quem são as cientistas brasileiras? O projeto Open Box da Ciência mergulhou em bases de dados oficiais para identificar mulheres com contribuições importantes para a pesquisa em cinco áreas do conhecimento. O levantamento sobre mulheres na ciência será lançado na quarta-feira (12), em São Paulo, junto com a Agência Bori, plataforma que vai fornecer a jornalistas dados sobre estudos inéditos de pesquisadores brasileiros. Os dois projetos de divulgação científica receberam recursos do Serrapilheira, instituição privada que apoia a ciência no Brasil.

Iniciativa da Gênero e Número, o Open Box da Ciência mapeou 250 mulheres das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. As pesquisas e os perfis das pesquisadoras estão reunidos em uma plataforma digital, de conteúdo aberto e interativo, com visualizações de dados e reportagens que narram suas trajetórias a partir de um recorte de gênero, indicando referências femininas para chegar a esse lugar de destaque e revelando desafios vencidos.

Para chegar ao grupo, foi aplicada uma metodologia de extração e análise de dados da plataforma Lattes. Usando critérios da **Capes** para conceder bolsas de apoio à pesquisa, um algoritmo foi desenvolvido para listar todas as pesquisadoras com doutorado. "Além da plataforma digital, que tem o objetivo de dar visibilidade a um grande grupo de mulheres cientistas, organizamos uma base com cada nome que consta no Lattes com doutorado", explica Giulliana Bianconi, coordenadora do projeto e diretora da Gênero e Número.

Agência Bori vai divulgar ciência para jornalistas

Aumentar a visibilidade da ciência brasileira também é o objetivo da Agência Bori. Em média, 230 novos artigos científicos são publicados por dia, mas muitos não chegam ao público por falta de divulgação eficiente. “A divulgação faz parte da atividade científica. A comunicação com a sociedade é uma etapa fundamental depois do resultado científico”, Ana Paula Morales, uma das coordenadoras da Bori.

A Bori busca estudos inéditos em bases de periódicos acadêmicos; em seguida, faz a curadoria dos trabalhos e os oferece para imprensa. Em uma área restrita da plataforma, jornalistas cadastrados gratuitamente acessam as pesquisas, acompanhadas de texto explicativo, imagens e do contato de um porta-voz. “O conhecimento produzido pelos pesquisadores do país não se restringe às editorias de ciência dos veículos de comunicação. Há ciência em economia, política, agro, educação e até na editoria de esportes”, diz Sabine Righetti, idealizadora da Bori.

A Bori e o Open Box da Ciência participaram, em 2018, do 1º Camp Serrapilheira, programa de divulgação científica do Instituto Serrapilheira. Os projetos foram selecionados e receberam R\$ 100 mil para as iniciativas.

No lançamento aberto ao público, no Auditório do IFT-Unesp, haverá duas mesas de debate: uma sobre jornalismo científico e outra sobre protagonismo feminino na ciência. Na primeira, além das representantes da Bori, participam Marcelo Viana, diretor-geral do IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), Abel Packer, diretor do Programa SciELO/Fapesp, e Mariana Versolado, editora de Ciência e Saúde da Folha de S.Paulo. A segunda mesa contará com a bioquímica Helena Carla Castro, da Universidade Federal Fluminense (UFF), a física Sandra dos Santos Padula, a jornalista Vitória Régia da Silva, da Gênero e Número, e a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e metodologia do projeto.

Serviço: Lançamento do Open Box da Ciência e da Agência Bori

Data: 12 de fevereiro

Horário: 9h às 13h

Local: Auditório do IFT-Unesp – R. Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 – Várzea da Barra Funda, São Paulo

Programação e inscrição: <https://abori.com.br/lancamento/>

Credenciamento de imprensa: carlarusso30@gmail.com

topo 

PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL

Programas de biodiversidade escrevem a Weintraub contra presidente criacionista da Capes

Coordenadores de 72 programas de pós-graduação da área de biodiversidade, entre eles da USP, UFRJ, UnB, Unesp e Unicamp, enviaram a Abraham Weintraub uma carta contra a nomeação de Benedito Aguiar para o comando da **Capes**.

No documento, os signatários disseram ter "genuína apreensão" pelo fato de Aguiar acreditar no "design inteligente", que nega a teoria da evolução e defende que a complexidade biológica dos seres foi obra de algum ser, a exemplo de Deus.

"A preocupação dos programas de pós-graduação reunidos nesta manifestação, mais do

que uma disputa que poderia ser puramente acadêmica, é de que a área de biodiversidade, a maior da **Capes** em número de programas, seja desprestigiada", diz o documento.

topo ↕

PRIMEIRA HORA - TEMPO REAL

Capex oferece 20 bolsas de doutorado nos Estados Unidos

Selecionado receberá auxílio anual de até US\$ 165 mil. A duração da bolsa é de até seis anos, mediante avaliação anual para renovação

Estão abertas, até 11 de março, as inscrições para bolsas de doutorado nos Estados Unidos. É preciso preencher o formulário eletrônico na página do programa na internet.

O Programa **Capex/Fulbright** contempla oito áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

O selecionado receberá auxílio anual de até US\$ 165 mil (cerca de R\$ 700 mil). A duração da bolsa é de até seis anos, mediante avaliação anual para renovação.

O início das atividades está previsto para agosto de 2021. Parceira da iniciativa, a Comissão Fulbright cobrirá os custos administrativos referentes à alocação acadêmica e ao acompanhamento dos selecionados durante a vigência do benefício.

O resultado preliminar será divulgado até 5 de julho. A lista final será anunciada após processo seletivo dividido em análises técnica e de mérito, entrevista com os candidatos, seleção da parte americana e identificação da universidade.

Para concorrer à bolsa, é preciso atender aos requisitos abaixo:

- ter nacionalidade brasileira e não possuir nacionalidade norte-americana;
- residir no Brasil no momento da candidatura e durante todo o processo de seleção;
- ter cursado e possuir diploma de bacharelado ou equivalente, com duração regular mínima de quatro anos;
- não ter cursado ou estar cursando doutorado ou ter título de doutor em qualquer área do conhecimento;
- não acumular bolsa ou benefício financeiro, de qualquer natureza, concedido por agência pública federal durante o período de vigência da bolsa pleiteada.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

MEC abre as inscrições do Fies e do P-Fies do 1º semestre de 2020; veja como acessar

Durante a manhã, estudantes relataram demora na abertura do sistema. 70 mil contratos a juro zero serão ofertados neste primeiro semestre. Estudantes que fizeram o Enem a partir de 2010 podem se candidatar ao financiamento.

As inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e para o Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies) do primeiro semestre de 2020 foram abertas nesta quarta-feira (5). Por volta de 12h55, já era possível acessar o portal e cadastrar as informações.

Inadimplência do Fies aumentou cerca de 23% após programa de renegociação MEC prevê reduzir número de vagas do Fies a partir de 2021

Mais cedo, candidatos relataram a demora na abertura do sistema. Em 2019, o cadastro no site já estava disponível por volta das 8h. Questionado pela TV Globo, o Ministério da Educação afirmou que o edital não prevê um horário de abertura das inscrições, só de encerramento (às 23h59 de 12 de fevereiro).

Os programas oferecem financiamento para pagamento de cursos de graduação em universidades privadas. Os candidatos devem se inscrever até 12 de fevereiro.

jeisa

@JeisacomJ

fies mais atrasado que eu chegando nos rolês

View image on Twitter

197

12:34 AM - Feb 5, 2020

Twitter Ads info and privacy

59 people are talking about this

Como se inscrever no Fies

As inscrições são feitas pela internet no endereço: <http://fies.mec.gov.br/>

Basta inserir CPF, data de nascimento e o código de verificação que aparece na tela

O candidato não pode ter zerado a redação e tem que ter tirado mais que 450 nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), serão oferecidos 70 mil contratos para o Fies, enquanto para o P-Fies não há limite pré-estabelecido de vagas.

Cronograma do primeiro semestre do Fies 2020:

Inscrições: 5 a 12 de fevereiro

Pré-seleção: 26 de fevereiro

Chamada da lista de espera: 26 de fevereiro a 31 de março

Diferença entre Fies e P-fies

Na modalidade Fies, são oferecidas vagas com juro zero para os estudantes com uma renda per capita mensal familiar de até três salários mínimos (R\$ 3.135 – pelo salário mínimo nacional).

Já a modalidade P-Fies se destina a estudantes com renda per capita mensal familiar de até cinco salários mínimos (R\$ 5.225 – pelo salário mínimo nacional). Eles podem receber um empréstimo a juros relativamente baixos, variando de acordo com o banco que atua como agente financeiro.

Vale lembrar que, em dezembro de 2019, o governo anunciou mudanças nos dois programas, mas elas só serão válidas no segundo semestre deste ano para o P-Fies e a partir de 2021 para o Fies.

Confira as principais mudanças abaixo:

Fies

A principal mudança está nas notas de corte para o financiamento. Atualmente, é

preciso ter média mínima de 450 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e não ter zerado a redação. A partir do primeiro semestre de 2021, a nota média mínima permanece de 450 pontos, mas a nota de corte da redação sobe para 400 pontos.

A nota do Enem também vai servir para limitar as transferências de cursos em instituições de ensino superior para alunos que possuem financiamento do Fies. Agora, será necessário um resultado igual ou superior à nota de corte do curso de interesse para a transferência.

O que muda no Fies?

As mudanças passam a valer a partir do primeiro semestre de 2021

Os candidatos precisarão ter nota mínima de 400 pontos na redação do Enem

A média das cinco provas do Enem deverá ser igual ou superior a 450 pontos

O candidato deve ter uma renda de até 3 salários mínimos

Para pedir transferência de faculdade, o candidato deverá ter tirado, na prova do Enem, a nota de corte do curso ao qual pretende ir

P-Fies

O P-Fies foi criado para o financiamento de estudantes com renda mensal familiar de até cinco salários mínimos. Com a mudança anunciada, que começa a valer no segundo semestre de 2020, o programa passa a não ter limite de renda.

O programa foi desvinculado do Fies, o que implica que não será mais necessário fazer a prova do Enem para concorrer ao financiamento nesta categoria. O MEC anunciou também que o candidato poderá entrar com solicitação de financiamento durante todo o ano.

O que muda no P-Fies?

As mudanças passam a valer a partir do segundo semestre de 2020

O programa passar a ser independente do Fies

Não será necessário fazer o Enem para tentar o financiamento

Não será exigido um limite máximo de renda

Possibilidade de contratação durante todo o ano

[topo](#)

R7 - TEMPO REAL

MEC quer medir rapidez na leitura de crianças e mudar livro didático

Pasta pretende lançar avaliação ainda este ano para quantificar quantas palavras por minuto são lidas por alunos do 2.º ano do ensino fundamental

O Ministério da Educação quer lançar uma avaliação ainda este ano para medir quantas palavras por minuto são lidas pelas crianças do 2.º ano do ensino fundamental (8 anos).

O teste está sendo chamado de Avaliação Nacional de Fluência e faz parte de um novo programa de alfabetização.

O jornal O Estado de S. Paulo teve acesso ao texto deste programa, que também menciona reformular a escolha de livros didáticos e premiar professores por desempenho ao ensinar a ler e escrever.

Segundo o texto, a "fluência em leitura é um dos mais fortes indicadores de sucesso na alfabetização". A prova deve medir se a criança lê com "bom ritmo, precisão e velocidade". Testes de fluência são usados por redes de ensino ou educadores que acreditam que a leitura é uma decodificação e são mais ligados ao método fônico de

alfabetização, em que há ênfase nos sons das letras. Outros grupos criticam esse tipo de avaliação por considerarem uma pressão desnecessária à criança. Também acreditam que a velocidade não demonstra que ela compreende o que lê.

A ideia é fazer a prova por meio de uma gravação da leitura da criança, no fim de 2020. Essa gravação seria enviada a uma entidade, ligada ao MEC, que faria a medição e daria o resultado. Ela ocorreria em redes estaduais e municipais que aderirem ao programa, batizado de Tempo de Aprender. Segundo fontes, o MEC pretende lançá-lo antes do carnaval.

A cidade de Sobral, no Ceará, já faz testes do tipo com os alunos desde o 1.º ano. Já escolas particulares de elite de São Paulo não usam avaliações de fluência. "É discutível dizer que leitores fluentes compreendem melhor o que leem, especialmente quando se fala em crianças", diz a especialista em alfabetização e professora da USP (Universidade de São Paulo) Silvia Colello.

"Às vezes um leitor que hesita, gagueja, demora, que retoma a leitura, faz isso em função de procedimentos internos que podem ser muito mais inteligentes e eficientes para a construção do significado do que a criança que decodifica super bem", diz Silvia.

Já o Instituto Alfa e Beto, que pesquisa o tema e produz materiais sobre alfabetização, defende esse tipo de teste. Em seu site afirma-se que a fluência é a "ponte entre o reconhecimento de palavras e a compreensão de um texto". Isso porque, segundo pesquisas citadas, o reconhecimento automático permite que o cérebro concentre atenção na compreensão.

Estados

O Estado apurou que entidades que reúnem secretários de educação não foram consultadas para a elaboração do programa. Mesmo assim os nomes da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais em Educação) e do Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação) fazem parte da versão à qual o Estado teve acesso.

Segundo o presidente da Undime, Luiz Miguel Garcia, os secretários defendem política que leve em conta a diversidade e não apenas focada em um método. O vice-presidente do Consed e secretário de Pernambuco, Fred Amâncio, disse que não conhecia o documento. "Temos a preocupação de que não desarticule programas de alfabetização que já existem e o andamento de parcerias entre Estados e municípios." Hoje, bons resultados em alfabetização vêm de Estados que se articularam com os municípios.

O documento do programa fala ainda em "formação prática" de professores, sem detalhar como seria feita, e não cita a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento de 2017 que é referência para currículos das escolas. A BNCC considera que crianças aprendem de diferentes maneiras e não indica só um método para alfabetizar.

O Tempo de Aprender também indica que premiará professores que melhor alfabetizarem, mas não cita recursos. E sugere mudar o PNL (Programa Nacional do Livro Didático), que avalia os livros oferecidos às escolas. A ideia é escolher materiais alinhados com a vertente que o MEC pretende seguir, excluindo outras, como a

construtivista. Em dezembro, o governo Bolsonaro aprovou decreto que permite que a Secretaria de Alfabetização produza o próprio material, independentemente do PNLD.

Procurado, o MEC afirmou que não comentaria o documento mencionado pelo jornal e que o programa de alfabetização será lançado em breve, conforme cronograma já previsto.

Teste em Sobral

No ano passado, o Estado acompanhou um teste de fluência em Sobral, cidade do interior do Ceará que se transformou em exemplo de educação. Javé, de 7 anos, aluno 1.º ano, é chamado para fora da sala pela coordenadora Luziane Rodrigues. Sozinho com ela no pátio, o menino recebe o primeiro papel com várias palavras. Meio apreensivo, questiona Luziane se vai acertar tudo dessa vez. A coordenadora dá força e o chama de "superleitor". O teste é semanal nas escolas da cidade.

"São, santo, sapeca, onça, seu, sino, açai, unha, nossa, saúde, sã, múmia, sonso, meus", lê o menino. Nessa prova, a intenção é checar a fluência do som do S. Mas também há palavras como "unha" e "múmia", cujos sons não estão totalmente memorizados e também são incluídos. Luziane intercala palavras carinhosas de incentivo com momentos de seriedade. Tudo é gravado e cronometrado.

Em seguida, ela apresenta outra folha para Javé com palavras que a coordenadora chama de "malucas". "Samia, mesana, mozica, menessa, lisana, zimeni, solama, sussoi", lê o menino, com um pouco mais de dificuldade. Apesar de não terem significado algum explica Luziane, elas ajudam verificar como está leitura de um som específico.

O menino também lê um texto e Luziane faz perguntas já estabelecidas em cartões sobre o texto lido. O teste dura poucos minutos e Javé volta para a sala. As respostas são colocadas em uma planilha e passadas depois à professora. Essa é uma das maneiras de medir o progresso na leitura. A expectativa é que no 1.º ano uma criança de Sobral leia ao menos 60 palavras por minuto. No 2.º ano, de 80 a 90.

O ensino é todo calcado em avaliações e as crianças estão acostumadas a serem testadas desde pequenas, por isso a pressão não pareceu incomodar Javé. Professores e coordenadores são treinados para ensinar e avaliar alunos. Além disso, há material didático estruturado, interação com as famílias e principalmente um trabalho que é continuado há décadas.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MEC quer teste para medir rapidez na leitura de crianças e mudar livro didático

O Ministério da Educação (MEC) quer lançar uma avaliação ainda este ano para medir quantas palavras por minuto são lidas pelas crianças do 2.º ano do ensino fundamental (8 anos). O teste está sendo chamado de Avaliação Nacional de Fluência e faz parte de um novo programa de alfabetização. O jornal O Estado de S. Paulo teve acesso ao texto deste programa, que também menciona reformular a escolha de livros didáticos e premiar professores por desempenho ao ensinar a ler e escrever.

Segundo o texto, a "fluência em leitura é um dos mais fortes indicadores de sucesso na alfabetização". A prova deve medir se a criança lê com "bom ritmo, precisão e

velocidade". Testes de fluência são usados por redes de ensino ou educadores que acreditam que a leitura é uma decodificação e são mais ligados ao método fônico de alfabetização, em que há ênfase nos sons das letras. Outros grupos criticam esse tipo de avaliação por considerarem uma pressão desnecessária à criança. Também acreditam que a velocidade não demonstra que ela compreende o que lê.

A ideia é fazer a prova por meio de uma gravação da leitura da criança, no fim de 2020. Essa gravação seria enviada a uma entidade, ligada ao MEC, que faria a medição e daria o resultado. Ela ocorreria em redes estaduais e municipais que aderirem ao programa, batizado de Tempo de Aprender. Segundo fontes, o MEC pretende lançá-lo antes do carnaval.

A cidade de Sobral (CE) já faz testes do tipo com os alunos desde o 1.º ano (leia mais nesta pág.). Já escolas particulares de elite de São Paulo não usam avaliações de fluência. "É discutível dizer que leitores fluentes compreendem melhor o que leem, especialmente quando se fala em crianças", diz a especialista em alfabetização e professora da Universidade de São Paulo (USP) Silvia Colello.

"Às vezes um leitor que hesita, gagueja, demora, que retoma a leitura, faz isso em função de procedimentos internos que podem ser muito mais inteligentes e eficientes para a construção do significado do que a criança que decodifica super bem", diz Silvia.

Já o Instituto Alfa e Beto, que pesquisa o tema e produz materiais sobre alfabetização, defende esse tipo de teste. Em seu site afirma-se que a fluência é a "ponte entre o reconhecimento de palavras e a compreensão de um texto". Isso porque, segundo pesquisas citadas, o reconhecimento automático permite que o cérebro concentre atenção na compreensão.

Estados

O Estado apurou que entidades que reúnem secretários de educação não foram consultadas para a elaboração do programa. Mesmo assim, os nomes da União Nacional dos Dirigentes Municipais em Educação (Undime) e do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) fazem parte da versão à qual o Estado teve acesso.

Segundo o presidente da Undime, Luiz Miguel Garcia, os secretários defendem política que leve em conta a diversidade e não apenas focada em um método. O vice-presidente do Consed e secretário de Pernambuco, Fred Amâncio, disse que não conhecia o documento. "Temos a preocupação de que não desarticule programas de alfabetização que já existem e o andamento de parcerias entre Estados e municípios." Hoje, bons resultados em alfabetização vêm de Estados que se articularam com os municípios.

O documento do programa fala ainda em "formação prática" de professores, sem detalhar como seria feita, e não cita a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de 2017 que é referência para currículos das escolas. A BNCC considera que crianças aprendem de diferentes maneiras e não indica só um método para alfabetizar.

O Tempo de Aprender também indica que premiará professores que melhor alfabetizarem, mas não cita recursos. E sugere mudar o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que avalia os livros oferecidos às escolas. A ideia é escolher

materiais alinhados com a vertente que o MEC pretende seguir, excluindo outras, como a construtivista. Em dezembro, o governo Bolsonaro aprovou decreto que permite que a Secretaria de Alfabetização produza o próprio material, independentemente do PNLD.

Procurado, o MEC afirmou que não comentaria o documento mencionado pelo jornal e que o programa de alfabetização será lançado em breve, conforme cronograma já previsto.

Teste em Sobral

No ano passado, o Estado acompanhou um teste de fluência em Sobral, cidade do interior do Ceará que se transformou em exemplo de educação. Javé, de 7 anos, aluno 1.º ano, é chamado para fora da sala pela coordenadora Luziane Rodrigues. Sozinho com ela no pátio, o menino recebe o primeiro papel com várias palavras. Meio apreensivo, questiona Luziane se vai acertar tudo dessa vez. A coordenadora dá força e o chama de "superleitor". O teste é semanal nas escolas da cidade.

"São, santo, sapeca, onça, seu, sino, açaí, unha, nossa, saúde, sã, múmia, sonso, meus", lê o menino. Nessa prova, a intenção é checar a fluência do som do S. Mas também há palavras como "unha" e "múmia", cujos sons não estão totalmente memorizados e também são incluídos. Luziane intercala palavras carinhosas de incentivo com momentos de seriedade. Tudo é gravado e cronometrado.

Em seguida, ela apresenta outra folha para Javé com palavras que a coordenadora chama de "malucas". "Samia, mesana, mozica, menessa, lisana, zimeni, solama, sussoi", lê o menino, com um pouco mais de dificuldade. Apesar de não terem significado algum, explica Luziane, elas ajudam verificar como está leitura de um som específico.

O menino também lê um texto e Luziane faz perguntas já estabelecidas em cartões sobre o texto lido. O teste dura poucos minutos e Javé volta para a sala. As respostas são colocadas em uma planilha e passadas depois à professora. Essa é uma das maneiras de medir o progresso na leitura. A expectativa é que no 1.º ano uma criança de Sobral leia ao menos 60 palavras por minuto. No 2.º ano, de 80 a 90.

O ensino é todo calcado em avaliações e as crianças estão acostumadas a serem testadas desde pequenas, por isso a pressão não pareceu incomodar Javé. Professores e coordenadores são treinados para ensinar e avaliar alunos. Além disso, há material didático estruturado, interação com as famílias e principalmente um trabalho que é continuado há décadas. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

O TEMPO - MG - MAGAZINE

Espectáculo de simonia e ritmo

Três mulheres trituram milho em um grande pilão- A cena cotidiana era, aos olhos de Marco Scarassatti, 48, "um espetáculo de sincronia e ritmo". Ele estava em Cabo Verde, na ilha de Santo Antão, com "o objetivo de pesquisar a sonoridade da ilha, a musicalidade das variantes do cabo-verdiano, o quanto isso se desdobrava e a mistura entre matrizes africanas e europeias", conta.

Tudo isso foi em 2015, quando o professor de educação musical da UFMG viajou para o país africano por conta de um projeto de cooperação acadêmica financiado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a

Associação das Universidades de Língua Portuguesa (Aulp)- O resultado foi o álbum "Crônicas Sonoras de Cabo Verde", que chegou à praça no ano passado.

"Eu conhecia um pouco sobre as músicas de Cabo Verde, as mornas cantadas pela Cesária Évora, assim como o violino típico da ilha do Fogo, presente no filme Casa de Lava, do Pedro Costa", conta- Ao chegar a São Vicente, em pleno Carnaval, Scarassatti sentiu que "a música estava no ar e no mar que nos circunda", diz.

Nesse caminho, ele se deparou com "a prosa tranquila dos trabalhadores contrastando com os sons de faca"- Quem também esteve em Cabo Verde foi o rapper Rincon Sapiência, que gravou o videoclipe de "Onda, Sabor e Cor" por lá- (RV e Patrícia Cassese)

topo ↕

ZERO HORA - RS - RBS BRASÍLIA

Deus e Darwin na escola

Sempre que volta à pauta o conflito entre criacionismo e evolucionismo, reaceso com a recente indicação de um defensor do design inteligente para a presidência da **Capes**, eu me lembro da história da dama inglesa escandalizada com as primeiras notícias sobre a teoria de Darwin, de que seríamos todos descendentes de macacos:

– Tomara que não seja verdade! – disse ela, horrorizada, e complementou: "Se for, tomara que ninguém fique sabendo!".

Saber ou não saber, eis a questão. A árvore do conhecimento, também identificada bíblicamente como Árvore da Ciência do Bem e do Mal, parece mesmo estar na origem desse debate interminável que de vez em quando desemboca no sistema educacional brasileiro. Afinal, as escolas devem ensinar a teoria da evolução biológica das espécies, o relato do Gênesis cristão ou ambos?

Ensinar já é um verbo pra lá de pretensioso. Tem gente que ainda confunde orientação e facilitação ao conhecimento com lavagem cerebral, ignorando que os estudantes têm acesso a múltiplas informações, dentro e fora da escola. Além disso – acho que ateus e crentes concordam nesse ponto –, existe o tal livre-arbítrio. Socorro-me de uma antiga anedota de Verissimo para lembrar que cada cabeça pode ser mesmo uma sentença. A mãe, conta o escritor, obrigava os três filhos a rezar diariamente diante do mesmo santo: um ficou devoto de São Jorge, outro do cavalo e o terceiro do dragão.

A piada é boa, mas seria ingenuidade demais acreditar que o que os professores dizem não influencia crianças e adolescentes em formação. Porém, como nossa Constituição assegura liberdade de crença (e, por extensão, de descrença), além de definir o Estado brasileiro como laico, isto é, neutro em relação à diversidade de credos presentes na sociedade, me parece que a regra é clara: na aula de ciências, evolucionismo; na aula de religião, que não pode ser obrigatória, suprimentos para a alma.

Na minha agnóstica opinião, Deus e Darwin podem conviver harmoniosamente nas nossas escolas se os seus discípulos forem menos radicais e mais tolerantes. Aliás, li outro dia uma historinha saborosa sobre esse hipotético encontro. Darwin morre e, para sua surpresa, vai parar na porta do céu. Mas é barrado por Deus, que condiciona sua entrada ao reconhecimento de que Ele foi o responsável pela Criação.

Se você viajou comigo até aqui, imagine uma resposta para o cientista e mande para o meu e-mail. Com a neutralidade que meu ofício impõe, prometo selecionar as duas mais criativas, civilizadas e curtas – de um lado e de outro, evidentemente – para publicar na próxima vez em que voltar ao tema.

topo ↕

A GAZETA - MT - BRASIL

ProUni

O Programa Universidade para Todos (ProUni) divulgou ontem a lista dos aprovados em primeira chamada do 1º processo seletivo de 2020- Estão previstas a concessão de 122.432 bolsas integrais e 130.102 bolsas parciais em faculdades privadas neste primeiro trimestre do ano.

topo ↕

A GAZETA - MT - BRASIL

Fies

As inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e para o Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies) para o primeiro semestre de 2020 começam hoje e vão até dia 12 de fevereiro. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), serão ofertados 70 mil contratos na primeira modalidade e para a segunda não há limite de vagas-

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - POLÍTICA

Recado velado a Bolsonaro

GOVERNO Paulo Câmara afirmou que na educação "não cabe improvisos"- Na segunda, presidente criticou os governadores nordestinos

Apenas um dia após o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) tecer mais uma crítica aos governadores do Nordeste - desta vez por não terem aderido ao programa para implantação de escolas cívico-militares do governo federal -, o governador Paulo Câmara (PSB) afirmou que a educação é uma área "em que não cabem improvisos". A declaração foi dada nesta terça-feira (04), durante a abertura do ano letivo de 2020 na rede estadual de ensino, em uma escola situada na Zona Oeste do Recife- "Educação é trajetória. Já são 12 anos buscando melhorias dentro de um planejamento- É uma área em que não cabem improvisos- Por isso que o dia a dia é fundamental- Tenho certeza que vamos continuar nesse caminho positivo, sempre buscando uma educação pública de qualidade em Pernambuco", disse o socialista.

Na última segunda-feira (3), ao participar da inauguração da pedra fundamental do Colégio Militar de São Paulo, Bolsonaro afirmou que, movidos por questões político-partidárias, os governadores do Nordeste não aceitaram a escola cívico-militar. "Oito dos nove governadores do Nordeste não aceitaram (o Ceará aderiu) a escola cívico-militar- Para eles, a educação vai indo muito bem, formando militantes e desinformando lamentavelmente. Aqui no Sudeste também, tivemos dois governadores que não aceitaram (Rio de Janeiro e Espírito Santo)", disparou o presidente.

Para Bolsonaro, a "questão político-partidária" não pode estar à frente da necessidade de um país- O programa do governo federal quer implantar 216 escolas cívicos-militares em todo o País, até 2023, sendo 54 por ano, segundo o Ministério da Educação (MEC). "Ironicamente falando, o Brasil chegou numa situação de educação que não pode ser ultrapassada por mais ninguém. Por quê? Já estamos no último lugar", afirmou o presidente, que esteve acompanhado do ministro da Educação, Abraham Weintraub. Pernambuco ficou de fora do modelo, mas o prefeito de Jaboatão dos Guararapes, Anderson Ferreira (PL), aderiu ao projeto- A Escola Municipal Natividade Saldanha,

localizada no bairro de Cajueiro Seco, integra a lista das 54 unidades que vão se adequar ao modelo de ensino proposto pelo MEC.

De todo o Nordeste, apenas o Ceará aderiu, segundo o MEC- Em todo o Brasil, quinze Estados e o Distrito Federal demonstraram interesse. Já as regiões Centro-Oeste, Sul e Norte tiveram adesão de todos os Estados. No Sudeste, apenas Minas Gerais.

Em nova enviada ao Jornal do Comercio nesta segunda, o governo do Estado rebateu as criticas de Bolsonaro, através do secretário estadual de Educação, Fred Amando. Ele explicou que quando o projeto do Ministério da Educação foi anunciado, não houve detalhamento do modelo que seria adotado e quais as suas bases de implantação. "Também não havia clareza dos parâmetros que seriam utilizados, uma vez que não foram apresentados estudos ou análises mais aprofundados sobre resultados das poucas escolas com esse modelo em funcionamento no Brasil", afirmou Fred.

Ainda segundo o gestor, o governo de Pernambuco teria o interesse em estudar propostas e modelos que possam contribuir para a educação pública, desde que apresentem resultados eficazes- "Entendemos que não devemos implantar projetos que mudam o modelo de funcionamento das escolas sem evidências do impacto na melhoria da aprendizagem dos estudantes".

Já a secretária de Educação de Jaboatão, Ivaneide de Farias, afirmou que o município está "no processo de alinhamento com as normativas estabelecidas pelo programa. Nós iremos fazer uma reunião com os pais para tratar das questões referente ao comportamento dos estudantes, o que será avaliado pela escola".

O orçamento do programa federal é de R\$ 54 milhões - sendo R\$1 milhão por escola. O recurso deve ser utilizado no pagamento de pessoas e melhorias na infraestrutura.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - GERAL

Nota do Enem permitirá ingresso de alunos na UAB

Segundo Ellen Gera, a educação a distância é importante no Piauí, sendo o governador Wellington Dias um dos criadores desse processo

DA EDITORIA DE GERAL

Pela primeira vez, a seleção para ingresso de alunos na Modalidade EAD (Educação a Distância) se dará por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e serão aceitas as notas das edições de 2014 a 2019. Mais de duas mil vagas serão ofertadas.

No novo Edital, dos oito cursos que serão ofertados pela UAB, dois são novos, Turismo e Ciências Contábeis. Também serão criados novos polos em Fronteiras, Palmeirais e Altos. O período de inscrição é de 7 a 12 de fevereiro, o resultado sai dia 5 de março de 2020.

Segundo o secretário de Estado da Educação, Ellen Gera, a educação a distância é muito importante no Piauí, sendo o governador Wellington Dias, além de entusiasta, um dos criadores desse processo.

"Hoje também o Piauí tem uma plataforma tecnológica que atende a Educação Superior, o ensino técnico profissionalizante por meio de mediação, além de formação e também levando ensino médio e preparatório ao Enem para o estado. A tecnologia é indissociável de nosso dia a dia e será dada continuidade da parceria do Governo do

Estado com a Ufpi e Uespi na expansão da Educação Superior, a exemplo do programa UAPI, que é similar à UAB.

Seremos o primeiro estado brasileiro que terá vestibular público em todos os municípios, pois é uma decisão de governo", destacou o secretário. Atualmente, quase 90% da população piauiense já pode ser atendida por um polo superior, segundo El-len Gera. "A Seduc é mantenedora da infraestrutura, corpo administrativo, parte tecnológica de conectividade da maioria dos polos da UAB e continuará fazendo, pois acredita na parceria. A EAD oferece a oportunidade real de democratização do ensino superior, antes tão restrito aos limites físicos da sala de aula", completou.

A Universidade Aberta do Piauí (Uapi) é um programa de ensino voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de Educação Superior no Estado do Piauí, por meio de estratégias de inovação tecnológica.

A instituição está integrada ao Sistema da UAB e é fruto da parceria entre a Seduc, a Uespi e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (Fapepi). Atualmente está presente em 120 municípios e já ofertou em seus vestibulares seis mil vagas no curso de Bacharel em Administração.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - EDITORIAL

Os entraves do poder

Um dos pilares da política é a articulação. Em tal processo, o diálogo com os entes, principalmente aqueles que nutrem posições distintas, torna-se indispensável para o sucesso na aprovação de medidas, projetos, reformas... Assim constitui-se tanto em nível estadual, por exemplo na Reforma da Previdência do Piauí, como em âmbito federal. A diplomacia e a abertura ao debate são características intrínsecas a tal jogo, e nisso se concentra uma das mais recorrentes falhas da atual liderança do Ministério da Educação.

No epicentro de uma crise, por conta das trapalhadas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o ministro Abraham Weintraub está incluído no rol de políticos que apresentam ligeira dificuldade em se articular, em dialogar e acatar posicionamentos contrários. Com o foco centralizado na resolução do imbróglio que envolve a prova, um dos projetos estratégicos da sua pasta: a ID Estudantil, corre sério risco de se tornar inválida. Isto porque o instrumento é disciplinado por uma medida provisória datada de setembro, como a legislação determina o debate no Congresso Nacional em até 120 dias e este prazo se esgota no próximo dia 16 de fevereiro, a possibilidade que a carteirinha digital fique obsoleta já paira no retrovisor.

As dificuldades na comunicação envolvendo o ministro e os parlamentares evidencia de modo claro um desalinhamento na postura do líder, que até em momentos sérios segue a perpetuar visões extremamente ideológicas, que divergem a pluralidade da nossa sociedade.

Com uma gestão marcada por polêmicas, a legenda usada por Abraham Weintraub numa publicação em julho de 2019 sintetiza bem o seu momento no Governo: "Ministro da Educação balança, mas não cai". Dentre os entraves da pasta, podemos citar o contingenciamento de verbas das universidades federais e a acusação de realizarem

balbúrdia, o que eclodiu movimentos nas instituições de ensino. Também entra na conta de polêmicas a mudança no comando do INEP (responsável pela realização do Enem) por três ocasiões; tal como o corte de bolsas científicas.

Outrossim, o próprio comportamento de Weintraub foi motivo de advertência pela Comissão de Ética da Presidência, por ter feito um comentário inadequado ao cargo que ocupa. As diferenças entre o MEC e o Congresso ganharam uma tônica ainda maior com as declarações do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, que classificou a atuação do ministro como `um desastre. O tempo corre e faltam menos de duas semanas para consolidar ou não a ID Estudantil, ou o ministro corre contra o tempo e aciona o Governo como um todo em prol da articulação junto ao Legislativo, ou a menina dos olhos de parte da ala do Ministério pode se perder.

topo ↕

O DIA - PI - POLÍTICA

Líder do governo aposta em maior equilíbrio das contas em 2020

Repórter

Após o término do recesso parlamentar e retorno das atividades na Assembleia Legislativa do Piauí (Alepi), o deputado Francisco Limma (PT), líder do Governo na Casa, visa ações para consolidar um maior controle das contas públicas do Estado e ampliar os investimentos necessários para impulsionar a economia.

"Estamos dispostos a fazer um bom debate e colaborar com as ações do Executivo. O ano de 2020 trará mais equilíbrio nas contas públicas e maior capacidade de investimentos em todas as áreas, principalmente em educação, mobilidade e saúde", afirmou o petista.

Vale lembrar que o Governo do Estado ultrapassou, no ano passado, o limite prudencial de gasto com pessoal previsto pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), segundo relatório do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Dada à situação, o governador Wellington Dias (PT) encaminhou uma série de matérias à Alepi visando à contenção de despesas, como a reforma Administrativa, que diminuiu o número de secretarias e coordenadorias da gestão estadual.

Além do esforço pela e tabilização fiscal do Estado, Limma destacou outras ações que, segundo ele, devem continuar contribuindo para ampliação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), do Índice de Avaliação da Educação Básica (IDEB) e do Produto Interno Bruto (PIB). "Isso demonstra o aumento da qualidade de vida e a capacidade de driblar a crise econômica que atinge o país", avalia o deputado.

topo ↕

O LIBERAL - PA - POLÍTICA

Parsifal chefiará órgão até a semana que vem

Foi publicado na edição de ontem do Diário Oficial do Estado, os decretos de exoneração da titular da Secretaria de Educação do Pará, Leila Carvalho Freire, e da secretária-adjunta de Ensino, Ana Paula Fernandes Renato, assinados pelo governador Helder Barba-lho. Na mesma publicação, o gestor estadual designa o chefe da Casa Civil da Governadoria, Parsifal Pontes, para responder interinamente pela secretaria, e nomeia Regina Lúcia de Souza Pantoja ao cargo de secretária-adjunta de ensino.

Em entrevista coletiva realizada após a sessão solene de aberturas dos trabalhos da Assembleia Legislativa, Helder informou que o novo titular da pasta de educação deve tomar posse até segunda-feira (10). Segundo ele, já há uma pessoa escolhida, mas o

governador preferiu não adiantar nomes. "Obviamente, respeitando o cronograma com a pessoa consultada, nós haveremos de informar nos próximos dias".

Helder argumentou que a exoneração atendeu a um pedido da própria Leila Freire. "A secretária estadual de Educação me solicitou, ao cumprir um ciclo, que pudesse, por questões pessoais, estar dispensada desta função. Imediatamente, o secretário-chefe da Casa Civil está interinamente na função, para que seja feita a transição necessária para que, até segunda-feira, nós possamos já dar posse à nova gestão da Secretaria Estadual de Educação", declarou o governador.

Leila estava no comando da Secretaria de Estado de Educação (Seduc) desde o início da atual gestão, tendo sido anunciada por Helder para assumir a área de educação do Estado em dezembro de 2018, antes mesmo do governador tomar posse. Ex-secretária municipal de Educação de Ananindeua e Benevides, Leila possui experiência na área da docência na educação básica e ensino superior.

topo ↕

O LIBERAL - PA - POLÍTICA

Helder faz balanço do primeiro ano de governo

ABERTURA- Por 35 minutos, o governador leu a sua mensagem destinada aos parlamentares

Ontem pela manhã, foi realizada a abertura oficial dos trabalhos da Assembleia Legislativa do Pará (Alepa), que marcou o início do ano legislativo de 2020, com a presença do governador Helder Barbalho, de deputados estaduais e outras autoridades. Helder leu sua mensagem ao parlamento e, durante 35 minutos, falou sobre os principais avanços alcançados no seu primeiro ano de gestão em diversas áreas e desafios identificados. Destacou os esforços quanto à responsabilidade e equilíbrio fiscal, como a aprovação dos projetos que trouxeram alterações à Previdência estadual; ações necessárias para alcance da maximização da arrecadação do Estado; disciplina na alocação de capital; controle efetivo dos custos e critério no direcionamento de investimentos.

Segundo ele, em 2019, as receitas primárias foram incrementadas em 13%, alcançando R\$ 25 bilhões, sendo que, deste total, 66% são de receitas próprias do Estado. Já as despesas primárias foram controladas e se comparadas a 2018, cresceram somente 1,6%, abaixo dos 4,3% da inflação acumulada para o período, o que permitiu um resultado primário positivo de R\$ 1 bilhão, alavancando o indicador em R\$ 2,5 bilhões se comparado ao exercício anterior. "Este esforço nos remete a uma nova realidade no Pará, pois se antes encontramos nosso Estado acima do limite prudencial, no indicador de gastos de pessoal em relação à receita corrente líquida com comprometimento de 47,16%, finalizamos 2019 abaixo do limite de alerta, com 43,52%, garantindo flexibilidade para novos investimentos destinados à sociedade paraense", declarou, afirmando também que as medidas de austeridades possibilitaram redução de 20% dos gastos com contratos e cargos comissionados, sem prejuízo à qualidade na prestação do serviço.

SEGURANÇA

Na área de segurança, Helder falou sobre as estratégias de combate à criminalidade que resultaram na queda de 30% no número de homicídios, 32% nas mortes por feminicídio e 20% nos casos de roubos. "Tivemos a redução de crimes em 84 dos 144 municípios do nosso Estado; reduzimos as mortes de policiais em 46%; inauguramos três novos

complexos prisionais, adicionando 1.023 novas vagas ao sistema carcerário; foram nomeados 875 novos agentes de segurança e modernizamos o protocolo do sistema carcerário do Estado", declarou Helder, citando ainda o programa Territórios pela Paz (Ter-Paz), criado com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade social e o enfrentamento das dinâmicas da violência.

EDUCAÇÃO

O governador falou sobre os desafios na área de educação, com base nos últimos resultados nos indicadores do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que posicionam o Pará em penúltimo lugar entre os demais Estados do Brasil, e lembrou do reajuste salarial de 4,17% no piso do magistério de 2019, beneficiando quase 24 mil profissionais da educação básica da rede estadual de ensino e injetando cerca de R\$ 50 milhões na economia do Estado."

Investimos mais de R\$ 140 milhões na construção, reforma e ampliação de 27 unidades escolares e realizamos a manutenção em 107 unidades de ensino, além de equipar as escolas do nosso Estado com aquilo que é necessário para o aprendizado de nossos alunos. Nomeamos 1.491 educadores para garantir a presença do professor em sala de aula, além de criar o Programa Estadual do Transporte Escolar e o Programa Estadual de Alimentação Escolar, com adesão de mais de 130 municípios no ano que se encerrou", destacou.

Helder também destacou as obras entregues na área da saúde, como o Hospital Abelardo Santos, o Hospital Regional dos Caetés e a AME Policlínica em Belém, além da expansão do serviço de hemodiálise em Marabá, implantação de leitos de cirurgia oncológica no Hospital de Tucuruí e de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na Santa Casa.

"Dedicação, suor e pé na estrada"

Com destaque à reconstrução da ponte União sobre o rio Moju, no último dia 31, o governador Helder Barbalho falou ainda sobre as obras de infraestrutura e logística, citando a recuperação de 3.092 quilômetros de rodovias estaduais e entrega de terminais hidroviários de Faro, Terra Santa e Prainha. Segundo ele, o governo visa garantir o bom andamento da Ferrovia Paraense, e está finalizando a construção de mais cinco terminais nos municípios de Santarém, Santana do Tapará, Almeirim, Curuá e Curalinho.

Para Helder, os programas e ações executadas possibilitaram a expansão da economia estadual, tendo como resultado o saldo positivo na balança comercial paraense de US\$15,060 bilhões no período de janeiro a novembro de 2019, e geração de 13.075 novos empregos com carteira assinada e 13.600 novas empresas.

"A tarifa social de energia elétrica era outro benefício esperado por muitas famílias de baixa renda e agora é uma realidade no Pará. Os descontos na conta de energia elétrica podem chegar a até 65%, e mais de 500 mil famílias podem ter acesso ao benefício no Estado", destacou o governador.

Helder finalizou sua mensagem afirmando ter cumprido parte dos compromissos de campanha, mas sabendo do muito que ainda precisa ser feito. "Garanto aos paraenses que não fugiremos da nossa responsabilidade de trabalhar muito mais em 2020, para

levar nosso Estado ao lugar de protagonismo de onde nunca deveria ter saído. Será um ano de muitos desafios, mas, sobretudo, de dedicação, suor e pé na estrada".

PROJETOS

Ao final do pronunciamento, Helder concedeu entrevista coletiva, onde falou sobre os projetos que deve encaminhar à Assembleia Legislativa este ano, entre eles o que assegura 20% da Contribuição Financeira de Exploração Mineral (CFEM) para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no Estado, e o que reajusta os soldos de praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar. De acordo com ele, a primeira matéria, que envolve o Cfem, deve ser enviada à Casa até o final desta semana, em regime de urgência, para iniciar a apreciação pelos deputados. "Os demais projetos serão encaminhados dentro do cronograma estabelecido com a presidência da Assembleia Legislativa", declarou. Perguntado sobre um possível novo aumento salarial aos professores, devido o reajuste de 12,84% no piso nacional do magistério, Helder afirmou que o governo tem dialogado com os sindicatos para construir uma proposta que permita que o Estado avance de forma significativa, além dos 4,17% de aumento que já foi concedido no primeiro ano de governo. "Lembrando que desde 2015 não havia reajuste dos salários dos professores. Portanto, no primeiro ano do nosso governo, nós iniciamos um novo ciclo da valorização. E com muita responsabilidade e equilíbrio fiscal, nós estamos passo a passo garantindo com que a agenda da valorização, seja dos professores como dos demais segmentos dos servidores públicos, possa acontecer".

Ele falou sobre o desejo do Executivo de manter a relação harmônica e respeitosa com o Poder Legislativo. "O governo do Estado deseja que essa parceria possa garantir conquistas e acima de tudo que todos juntos possamos entregar para a sociedade paraense políticas públicas e ações que melhorem a vida da população. Esta harmonia, respeitando a independência dos poderes, são absolutamente fundamentais para que atinjamos os nossos objetivos ao qual a sociedade aguarda de cada um de nós", completou Helder.

topo 

O LIBERAL - PA - CIDADES

Sai resultado da 1ª chamada do ProUni

O resultado da primeira chamada do Programa Universidade para Todos (Pro Uni) está disponível na página do programa, dando início ao prazo para que os estudantes interessados em assegurar bolsa de estudos comprovem as informações fornecidas no ato da inscrição. Os estudantes terão até o dia 11 de fevereiro para apresentara documentação solicitada.

Neste ano, o Prouni registrou 1.507.807 inscrições, feitas por 782.497 estudantes. O número de inscrições é maior que o de inscritos porque cada participante pode escolher até duas opções de instituição, curso e turno.

O curso com o maior número foi Direito, com 137.507 inscritos, seguido de Administração, com 121.871, e Enfermagem, com 102.902 candidatos. Medicina liderou com o maior número de inscrições por vaga ofertada, 54, logo à frente de Artes Cênicas, com 50 candidatos por vaga, e Comunicação Social - Cinema, com 41. A divulgação dos resultados da segunda chamada sai no dia 18 de fevereiro. O ProUni é um programa que oferece bolsas de estudos, integrais e parciais, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica em instituições particulares de educação superior.

Podem participar estudantes que tenham cursado todo o ensino médio na rede pública, ou na rede particular na condição de bolsista integral; estudantes com deficiência; professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica, integrantes de quadro de pessoal permanente de instituição pública.

Para concorrer às bolsas integrais, o estudante deve comprovar renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até um salário mínimo e meio. Para as parciais, a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa.

Só pode se inscrever no ProUni o estudante que não tiver diploma de curso superior, que tenha participado do Enem mais recente e obtido, no mínimo, 450 pontos de média das notas, e nota acima de zero na redação.

topo ↕

O LIBERAL - PA - CIDADES

UFPA cria Centro de Internacionalização

Será inaugurado hoje, às 10h, o Centro de Internacionalização da Universidade Federal do Pará (UFPA), que vai abrigar atividades de divulgação de culturas estrangeiras, de ensino de línguas e de apoio à cooperação acadêmica e científica. A cerimônia de inauguração será realizada no bloco G do setor básico da UFPA, campus Guamá, em Belém. O novo espaço, que é uma iniciativa da Reitoria e da Pró-Reitoria de Relações Internacionais (Prointer), será sediado nos blocos E e G do campus Guamá.

Na composição do Centro de Internacionalização estão: Cátedra "João Lúcio de Azevedo" (Camões, I.P. UFPA); Casa de Estudos Germânicos (CEG); Centro de Recursos Didáticos de Espanhol (CRDE); coordenação do Programa Idioma sem Fronteiras na UFPA; Casa de Estudos Fran-cófonos; Casa Brasil-África; e um espaço para atendimento do Instituto Confúcio. As salas desses órgãos vão funcionar no Bloco E, que também vai abrigar um escritório para a recepção de pesquisadores e estudantes estrangeiros. No Bloco G, vão funcionar a coordenação do Centro de Internacionalização e seis salas para exposições, palestras, aulas de cursos de idiomas e outras atividades a serem promovidas pelo Centro.

"Ele contribuirá, portanto, para a promoção do multi-culturalismo na UFPA e para o fortalecimento da ciência aqui desenvolvida", destacou o reitor da UFPA, Emmanuel Zagury Tourinho.

A criação do Centro de Internacionalização integra a política institucional de fomento e desenvolvimento da projeção internacional da Universidade. Entre as ações dessa política, estão a composição de um Comitê de Internacionalização; a oferta de diversos cursos de idiomas, como o de mandarim, cuja primeira turma na UFPA foi iniciada em 2019; o Programa de Apoio à Cooperação Interinstitucional (Pa-ci); o incentivo à criação da Associação dos Estudantes Estrangeiros (AEE) da UFPA, entre outras iniciativas. A pro-reitora de Relações Internacionais da UFPA, professora Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira, disse que o Centro de Internacionalização da UFPA foi pensado estrategicamente para reunir todas as representações internacionais já existentes (e que vierem a existir) na Universidade.

topo ↕

O POPULAR - GO - POLÍTICA

Goiás é o 3º Estado que mais reduziu investimentos

CRISE Rio de Janeiro e Roraima, que registraram queda de 85% e 72%, respectivamente, são os que menos investiram; em cenário de terra arrasada, Rio Grande do Sul é o 5º com maior porcentual de investimento

Goiás é o terceiro Estado brasileiro com maior queda de investimentos públicos quando comparada a verba aplicada em 2019 e 2015, anos iniciais do atual governo e da última gestão, respectivamente- De acordo com dados do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), Goiás utilizou pouco mais de R\$ 1 bilhão em melhorias em 2015. No ano passado, foram R\$ 359,6 milhões, valor 65% menor.

"O valor não é pequeno, é ridículo. Quando o Estado está em calamidade financeira, não consegue exercer sua função primária, que é investimento em políticas públicas", afirma a secretária da Economia de Goiás, Cristiane Schmidt- A auxiliar afirma que do montante aplicado em melhorias em 2019, apenas R\$ 260 milhões representam recursos do Estado, o restante corresponde a transferências da União e de convênios. Além disso, R\$ 180 milhões são de verbas vinculadas, e foram encaminhadas à saúde e à educação. Segundo Cristiane, entre os destinos dos recursos também estão cerca de R\$ 55 milhões para a Segurança Pública, R\$ 35 milhões no agronegócio, R\$ 11 milhões para o transporte, R\$ 7 milhões em ciência e tecnologia e a administração como um todo recebeu cerca de R\$ 10 milhões- "O ajuste fiscal em si não é uma meta, mas uma forma de trazer de volta a capacidade de investimento do Estado- Diferente de uma empresa, não buscamos lucro, mas o superávit para financiar políticas públicas", afirma Cristiane.

A STN classifica como investimentos as despesas como plano e a execução de obras, inclusive com a aquisição de imóveis considerados necessários à realização delas- Também é considerada a aquisição de instalações, equipamentos e material permanente, custeadas com recursos da alienação de ativos- Os dados analisados correspondem a investimentos liquidados nominais do Poder Executivo- A etapa é o segundo estágio da execução da despesa pública, no qual o serviço é executado ou produto é entregue, e antecede o pagamento.

O ano de 2019 marcou o início do mandato do governador Ronaldo Caiado (DEM), depois de oito anos de gestão dos tucanos Marconi Perillo e José Eli-ton. Desde que assumiu o comando o Executivo, Caiado enfatiza em entrevistas e discursos que recebeu o Estado em descompasso financeiro- Já 2015 foi o primeiro ano do quarto mandato de Marconi como governador de Goiás, que garantiu a reeleição em disputa contra Iris Rezende (MDB).

Ao longo do ano passado, Caiado encaminhou à Assembleia Legislativa do Estado de Goiás projetos de leis que permitem a entrada de Goiás no Regime de Recuperação Fiscal (RRF), programa de socorro financeiro do governo federal- Além disso, há expectativa quanto ao Plano de Equilíbrio Fiscal (PEF), que tramita na Câmara dos Deputados.

DESEQUILÍBRIO

Na comparação entre os investimentos dos anos de 2019 e 2015, Goiás fica atrás dos Estados do Rio de Janeiro e de Roraima, que tiveram queda de 85% e 72%, respectivamente- O cenário eleitoral do Rio de Janeiro foi semelhante ao de Goiás em 2015, quando o emedebista Luiz Fernando Pezão iniciou mandato após reeleição- Em

2019, a gestão do Estado foi assumida por Wilson Witzel (PSC)- Suely Campos (PP) foi governadora de Roraima entre os anos de 2015 e 2018, e o cargo foi assumido por Antonio Denarium (PSL) em 2019. Apesar de ser um dos Estados em destaque no cenário nacional por causa das dificuldades financeiras, o Rio Grande do Sul é o 5º com maior porcentual de investimento em 2019 em relação a 2015.

Os dados de execução orçamentária de Roraima disponíveis no cite da STN são do período de janeiro a outubro. Segundo a secretaria, os Estados são responsáveis pela atualização das informações até 30 dias após o período- A reportagem entrou em contato com o governo de Roraima, mas não houve retorno até o fechamento desta edição.

Existe esforço para retomar investimentos, diz Cristiane

A secretária da Economia de Goiás, Cristiane Schmidt, afirma que "existe esforço" para que Estado registre maior investimento- No entanto, diz Cristiane, o governo esbarra em alguns problemas, como a transferência de R\$ 1 bilhão por ano para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). "Nós repassamos um valor para o fundo e recebemos menos- É como se Goiás estivesse financiando outros Estados- É uma questão que precisa ser refletida- Temos Lei Orçamentária Anual deficitária em R\$ 3,5 bilhões, mas poderia ser menor-" Para o consultor orçamentário Renatho Melo, o caminho para que os Estados voltem a investir em políticas públicas é a ajuda financeira do governo federal, por meio do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) ou o Plano de Equilíbrio Fiscal (PEF). "Se não puxar o freio agora, a situação vai ficar pior e os investimentos serão menores", afirma Renatho- O consultor afirma que, apesar do cenário geral do ano passado, o último bimestre registrou melhora no quadro econômico. "Mas reformas e mudanças que estão em pauta no Congresso Nacional são fundamentais para os próximos anos-".

topo ↕

O TEMPO - MG - POLÍTICA

MEC planeja prova para avaliar crianças a partir do 10 ano

BRASÍLIA- O governo Jair Bolsonaro quer promover mudanças no sistema federal de avaliação da educação básica, o Saeb, e ampliá-lo para todas as séries da educação básica, incluindo o 1º ano do ensino fundamental — o que significa provas para crianças de 6 anos- A cúpula da pasta insiste nas mudanças, que não têm respaldo da área técnica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)- A avaliação do 1º ano ocorreria ainda neste ano- O cronograma para segue até chegar a todos os anos 2025, de forma gradual.

Os planos vêm à tona enquanto o governo ainda enfrenta na Justiça questionamentos sobre as falhas nas notas do Enem- A reformulação planejada pelo Ministério da Educação (MEC) também prevê alterações no exame a partir de 2024- Até lá, o Enem deve continuar com o mesmo formato e, até o fim deste ano, um grupo de trabalho vai definir as alterações.

O grande desafio para o Enem é adequá-lo à luz da reforma do ensino médio, ainda em fase inicial de implementação. A reforma prevê que parte da grade curricular seja de escolha dos alunos em uma das cinco seguintes áreas: linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza e ensino técnico-

EXPLICAÇÕES. A Comissão de Educação do Senado aprovou ontem requerimento do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) que solicita explicações do ministro da

Educação, Abraham Weintraub, sobre os problemas com o Enem 2019.

O requerimento originalmente pedia por uma convocação, mas durante debate na Comissão foi transformado em convite para a próxima semana, no dia 11.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

MEC quer Saeb a partir dos seis anos

Folhapress

O governo Jair Bolsonaro quer promover mudanças no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e ampliar a avaliação federal para todos os anos da Educação Básica, incluindo 01º ano do Ensino Fundamental - o que significa provas para crianças de seis anos. A cúpula da pasta insiste com as mudanças, que não têm respaldo da área técnica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A avaliação no 1º ano ocorreria ainda neste ano. O cronograma para chegar a todos os anos segue até 2025, de forma gradual. Os planos vêm à tona enquanto o governo ainda enfrenta na Justiça questionamentos sobre as falhas com as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. A reformulação planejada pelo Ministério da Educação (MEC) também prevê alterações no Enem a partir de 2024. Até lá, o exame deve continuar com o mesmo formato e, até o fim deste ano, um grupo de trabalho definirá as alterações.

O grande desafio para o Enem é adequá-lo à luz da reforma do Ensino Médio, ainda em fase inicial de implementação. A reforma prevê que parte da grade curricular seja de escolha dos alunos em uma das cinco áreas (se houver oferta): linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza e ensino técnico.

O currículo dessas áreas ainda segue em construção nos Estados. Uma das ideias é que os alunos possam fazer uma prova adequada para a área que estudaram.

Hoje, o Saeb testa o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e o 3º do Médio. Os resultados são cruzados com dados de fluxo escolar (repetência e abandono) para se chegar ao índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). As mudanças planejadas também preveem uma aplicação censitária para todas as etapas.

Essa prova avalia hoje língua portuguesa e matemática. Há um plano para incluir outras disciplinas gradualmente. Os planos para alterar o Saeb começaram a ser desenhados no ano passado. As falhas com as notas do Enem reduziram o ritmo do trabalho no Inep, mas o tema já foi apre sentado no Conselho Nacional de Educação (CNE). Técnicos da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) do Inep são contrários a essas alterações.

O último Saeb teve um custo de cerca de R\$ 500 milhões. Não há informações do impacto financeiro que a medida provocaria.

A gráfica que imprimiu o Enem, chamada Valid, também tem contrato para imprimir as provas do Saeb, que ocorrem a cada dois anos. A última edição foi aplicada no ano passado e, por causa de atraso nas impressões, o cro-nograma de aplicação teve de ser estendido.

O Inep conta com o avanço gradual de aplicações feitas por computador para viabilizar o projeto até 2025. A medida ainda tem entraves técnicos e de infraestrutura.

- Por enquanto, é uma ideia não claramente planejada e definida, que não tem as definições necessárias para a implementação de uma mudança tão grande - diz Maria Helena Guimarães de Castro, do CNE e presidente da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (Abave).

Há especialistas em educação que desaconselham provas para crianças do 1º ano, ainda com seis anos. No último Saeb, o Inep aplicou uma prova amostral para crianças do 2º ano para testar o nível de alfabetização - a avaliação federal dessa etapa era antes aplicada no 3º ano.

Resultados

Além disso, há um grande desafio das redes e escolas para se apropriarem dos resultados das avaliações de larga escala para promover mudanças pedagógicas. Assim, o Brasil avalia muito, mas não consegue reagir aos resultados.

A avaliação a partir do 1º ano foi uma demanda da Secretaria de Alfabetização (Sealf) do MEC. Comandada por Carlos Nadalim, indicado pelo escritor Olavo de Carvalho, a Sealf capitaneia a nova Política Nacional de Alfabetização do governo.

O plano de implementação dessa política prevê uma avaliação de fluência de leitura. Essa prova seria feita também neste ano, por meio de uma gravação de leitura das crianças.

Isso consta em documento do projeto do MEC chamado Tempo de Aprender, ao qual a Folha teve acesso. O documento prevê reformulação do Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD) para se adequar aos preceitos da nova política de alfabetização.

O governo já havia publicado em dezembro um decreto que permite à Sealf produzir material de alfabetização por conta própria, independentemente dos processos previstos no PNLD.

O Tempo de Aprender prevê ainda formação para profissionais alfabetizadores, apoio pedagógico (com pagamento para professores assistentes) e premiação para professores por desempenho. O programa vai depender de adesão das redes e redes com piores resultados serão privilegiadas.

A Undime, que representa as secretarias municipais de Educação, encaminhou carta ao MEC em que afirma não ser parceira do projeto, embora a entidade seja citada no documento como tal.

"A instituição não se nega a contribuir com a melhoria de programas já desenhados, mas tal participação não significa firmar apoio", diz a carta "Qualquer alteração em um sistema nacional, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb, deve considerar o processo de implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), devendo estabelecer um período de transição que respeite, também, o ciclo de alfabetização", completa nota da Undime.

O cronograma de alterações no Saeb prevê reformulações das matrizes curriculares que baseiam as avaliações. No caso do projeto de alfabetização, a Base Nacional, que determina o que os alunos devem aprender, não é citada.

O MEC não quis comentar informações sobre o programa de alfabetização, que "será lançado e divulgado em breve". A reportagem questionou o Inep, mas não obteve respostas.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

Weintraub será convidado para falar de Enem no Senado

A Comissão de Educação do Senado aprovou ontem convite para que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, compareça à reunião do colegiado na próxima terça-feira. Weintraub deve falar sobre problemas na correção de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. Inicialmente, a ideia do senador Randolfe Rodrigues (Rede- AP), autor do requerimento, era convocar o ministro, mas a comissão preferiu o convite. Caso ele não compareça, os senadores do colegiado não descartam a possibilidade de convocá-lo.

Depois de reclamações de estudantes, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela realização do Enem, reconheceu que foram encontrados casos de inconsistências na correção de provas do exame. O erro, segundo o Inep, afetou exatamente 5.974 de candidatos, 0,15% dos 3,9 milhões de inscritos que fizeram as provas em 3 e 10 de novembro, e foi provocado pela gráfica responsável pela impressão da prova. O resultado foi divulgado após reparação das notas.

"Saturado"

Na segunda-feira, o presidente Jair Bolsonaro disse não ter ouvido as explicações do ministro Abraham Weintraub sobre problemas no Enem por estar "saturado".

- Ele queria apresentar para mim uns dados e eu não quis porque tô com a cabeça cheia. Hoje eu saturei. Eu conversei e quase todo mundo. Tem problema, é natural, agora isso representa menos de zero vírgula alguma coisa o problema que tivemos - afirmou ao chegar ao Palácio da Alvorada.

A declaração foi feita no retorno do presidente a Brasília. Ele viajou a São Paulo pela manhã acompanhado de Weintraub. Na capital paulista, Bolsonaro participou de um almoço na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e de uma cerimônia em um colégio militar.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

Documentação de bolsistas deve ser entregue até dia 11

O resultado da primeira chamada do Programa Universidade para Todos (Prouni), bem como a lista de candidatos selecionados, foi publicada ontem no site do programa. A página chegou a apresentar instabilidade durante o dia. Agora, os estudantes aprovados devem entregar a documentação exigida, comprovando as informações prestadas no momento da inscrição, até a próxima terça-feira, diretamente nas instituições de ensino. Durante esse processo, a universidade poderá solicitar ao candidato outros documentos que julgue necessários.

A divulgação dos resultados da segunda chamada está prevista para 18 de fevereiro. Nesse caso, o prazo para comprovação das informações vai até o dia 28 de fevereiro. Além disso, ao final dos dois processos, as bolsas que não forem preenchidas poderão ser ocupadas por participantes da lista de espera. Neste ano, o programa registrou 1.507.807 de inscrições, feitas por 782.497 pessoas. Os estudantes concorrem a 252.534 bolsas, das quais 122.432 são integrais e 130.102, parciais (de 50%). Foram feitas 1.226.797 inscrições para o benefício de 100% do valor e 280.290 para o de 50%.

topo ↕

ZERO HORA - RS - RBS BRASÍLIA

PF no calcanhar

Embora o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, tenha afirmado que não há reforma ministerial no horizonte, os fatos podem empurrar o presidente Jair Bolsonaro a promover uma dança de cadeiras na Esplanada.

Com o secretário de Comunicação, Fábio Wajngarten, serão dois nomes próximos a Bolsonaro investigados pela Polícia Federal. O ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, ainda enfrenta as suspeitas do laranjal nas eleições em Minas Gerais. Na semana passada, o Ministério Público Federal pediu apuração sobre supostas práticas de corrupção passiva e peculato.

Por mais que a militância digital do presidente faça questão de lembrar que as falcaturas em governos anteriores eram bem mais violentas, não pega bem para quem carrega a bandeira do combate à corrupção ter a PF nos calcanhares.

No Ministério da Educação, o problema não é irregularidade, mas ineficiência. Dentro do Palácio do Planalto já acendeu a luz amarela de preocupação com a falta de definição sobre o Fundo da Educação Básica (Fundeb), e a Casa Civil vai entrar em campo para articular a votação do projeto no Congresso. Abraham Weintraub passa mais tempo se defendendo e agitando as redes sociais do que trabalhando em políticas para o setor. A Comissão de Educação do Senado aprovou convite para que o ministro explique as lambanças no Enem.

Bolsonaro tem tudo para agir com rigor na gestão pública ou pode ficar só no discurso.

topo ↕

GESTÃO UNIVERSITÁRIA - NOTÍCIAS

CAPES apoia pesquisa sobre obesidade infantil

Incentivados pela CAPES durante as suas trajetórias acadêmicas, dois pesquisadores brasileiros, Camila Schaan e Felipe Cureau, ambos doutores em Endocrinologia, desenvolveram um estudo que alerta para os riscos à saúde de crianças que ficam muitas horas em frente de telas como televisão, computador, celular ou videogame.

Entitulado "Unhealthy snack intake modifies the association between screen-based sedentary time and metabolic syndrome in Brazilian adolescents" o estudo foi publicado no International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity. Nele constata-se que aqueles que passam seis ou mais horas como sedentários comendo petiscos, têm o dobro de chance de apresentarem sintomas da síndrome metabólica - obesidade abdominal, pressão alta, altas taxas de colesterol ou de açúcar no sangue.

Os dados foram coletados no ERICA (Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes) – um banco de dados que traça o perfil de 75 mil estudantes, entre 12 e 17 anos, em todo o País, para identificar a proporção de adolescentes com diabetes mellitus e obesidade. “A CAPES foi fundamental para realização do ERICA, uma vez que este contou com o apoio de bolsistas de instituições em todo o país ligadas aos programas da Coordenação”, conta Camila Schaan.

“A principal novidade do estudo foi mostrar que esses comportamentos aumentam o risco de síndrome metabólica em adolescentes, o que pode estar associado ao desenvolvimento precoce de doenças cardiovasculares e diabetes do tipo 2”, explica Cureau.

Os autores reconhecem a importância das telas para a educação, comunicação e lazer dos jovens. Elas, no entanto, colaboram para que estes estejam cada vez mais sedentários e tenham escolhas alimentares influenciadas pela mídia. Além disso, pesquisas apontam que o excesso de tempo em frente às telas e o consumo de alimentos não saudáveis está associado à obesidade na adolescência e menos atividade física nessa faixa etária. “Os resultados desse trabalho podem alertar pais, adolescentes e órgãos de saúde para a importância do uso consciente das telas”, conclui Schaan.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 04.02.2020

topo ↕

GESTÃO UNIVERSITÁRIA - NOTÍCIAS

Inscrições para elaboradores de itens do Saeb termina nesta sexta-feira, 7

Para desenvolver as avaliações aplicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), são necessários itens que irão compor os instrumentos avaliativos. Um desses instrumentos é o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Os professores interessados na elaboração e revisão de questões do Saeb podem se cadastrar no sistema do Banco Nacional de Itens (BNI) e, se selecionados, irão compor o Banco de Colaboradores (BC-BNI). O banco armazena itens com qualidade técnica para a montagem das provas aplicadas pelo Inep. Os interessados devem se inscrever, exclusivamente, pela internet, no portal do BNI, até as 12h desta sexta-feira, 7 de fevereiro.

A atualização do corpo de elaboradores e revisores que compõe o BNI é fundamental para produção de itens e manutenção da qualidade dos instrumentos. Os editais publicados no Diário Oficial da União (DOU), de 6 de janeiro de 2020, trazem os perfis dos profissionais que podem efetuar a inscrição.

Confira o cronograma:

ATIVIDADES PERÍODO

Cadastramento dos colaboradores Até 7 de fevereiro

Análise dos documentos 45 dias após fechamento do cadastramento

Divulgação preliminar dos resultados Após análise dos documentos

Período de interposição de recursos

Até 5 dias após divulgação preliminar dos resultados

Análise dos documentos Até 7 dias após o fim do período de interposição

Divulgação final dos classificados Após análise dos documentos dos recursos

Para se inscrever, o docente precisa cumprir os seguintes requisitos:

possuir os requisitos mínimos descritos nos Anexos I e II do edital;
possuir a formação de acordo com o perfil de interesse;
disponibilidade e aptidão para revisão técnico-pedagógica e elaboração de itens;
conhecimentos de informática suficientes para acessar, editar e realizar serviços em plataformas na internet;
não ser do quadro de servidores efetivos ou comissionados do MEC, da **Capes**, do Inep, do FNDE, do CNPq e da Finep, ou neles em exercício;
não ter sido afastado do quadro de colaboradores do BNI por qualquer razão prevista em editais anteriores ou por razões de desempenho ou por atitudes julgadas inadequadas.

BNI – O Banco Nacional de Itens foi criado pelo Inep para fornecer insumos para as diversas avaliações que desenvolve, assegurando acesso a itens de qualidade, elaborados e revisados para cada instrumento de medição, seja prova ou questionário. O Inep realiza chamadas públicas para a construção de uma rede de colaboradores interessados em elaborar e revisar itens, constituindo o Banco de Colaboradores do BNI para cada avaliação ou exame em desenvolvimento.

Saeb – O Sistema de Avaliação da Educação Básica é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

Confira os editais

Acesse o Sistema BNI

Assessoria de Comunicação Social - INEP

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Ufopa recebe manifestação de interesse para vagas remanescentes até sexta-feira, 7
Aqueles que não manifestarem interesse no prazo perderão o direito de continuar
concorrendo ao PSR 2020.

Por G1 Santarém — PA

Candidatos inscritos e não selecionados na 1ª chamada do Processo Seletivo Regular – PSR 2020 da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) podem continuar concorrendo às vagas remanescentes. Para isso, devem manifestar interesse de participação na segunda convocação pelo site da Universidade até sexta-feira (7).

Aqueles que não manifestarem interesse no prazo perderão o direito de continuar concorrendo ao PSR 2020. A manifestação de interesse não garante vaga ao candidato.

2ª chamada

Serão chamados três vezes o número de candidatos correspondentes às vagas não preenchidas na 1ª chamada, de acordo com o curso e o grupo. O primeiro candidato será

classificado dentro do número de vagas remanescentes; os demais comporão o cadastro de reserva, de acordo com a ordem de classificação.

topo ↗

G1 - TEMPO REAL

Inadimplência do Fies aumentou cerca de 23% após programa de renegociação Dados obtidos pela TV Globo mostram que, em dezembro de 2019, 700 mil contratos estavam com mais de 90 dias de atraso nas parcelas, ou 47% do total.

O número de contratos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) considerados inadimplentes aumentou cerca de 23% após a realização do programa de renegociação do governo federal. Em abril, quando foram estabelecidos os prazos para estudantes devedores, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) afirmou que 567 mil contratos estavam com pelo menos 90 dias de atraso no pagamento das parcelas da dívida e se encaixam nos critérios para aderir à renegociação. Segundo informações encaminhadas à TV Globo pelo FNDE na semana passada, em dezembro de 2019 esse número havia subido para 700 mil.

Desse total, 190 mil, ou 27%, são contratos firmados por estudantes de São Paulo (assista à reportagem acima).

Os inadimplentes do Fies representam cerca de 47% do total de 1,5 milhão de contratos atualmente na fase da amortização, ou seja, depois que o estudante já terminou o curso de graduação e já passou do período de carência, e agora precisa devolver o dinheiro emprestado em pagamentos mensais. Os valores divulgados pelo FNDE para o mês de dezembro são aproximados.

O FNDE considera inadimplentes apenas os contratos que tenham a partir de 90 dias de atraso nos pagamentos. Mas, considerando todos os contratos com pelo menos um dia de atraso nas parcelas, o número de estudantes que não conseguem pagar o Fies em dia sobe para 909 mil.

Renegociação atraiu 2% dos estudantes

Em abril de 2019, o governo federal começou a tirar do papel um plano para tentar reduzir a inadimplência do Fies. Segundo o FNDE, 567 mil deles se encaixavam no pré-requisito: estarem inadimplentes no segundo semestre de 2017.

A princípio, esses devedores teriam entre 29 de abril e 29 de julho do ano passado para aderir ao programa, que ofereceria novas formas de parcelamento da dívida.

No decorrer do ano, porém, o prazo de adesão acabou prorrogado até 10 de outubro. Em novembro, o MEC afirmou ao G1 que 2% dos 567 mil inadimplentes haviam cumprido as condições de renegociação. Com isso, a iniciativa do governo conseguiu reaver 14% dos recursos atrasados, que somavam na época R\$ 2,5 bilhões.

Financiamento em queda

O Fies existe desde 2001, mas foi só em 2010, quando o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a operar o fundo, que ele cresceu exponencialmente. Além da Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil também passou a atuar como agente financeiro do Fies, e a taxa de juros, que chegava a 6,5% ao

ano, para estudantes de alguns cursos, foi reduzida a 3,4% ao ano para todos os cursos. Além disso, não havia um período limite de inscrições ou um número limite de vagas oferecidas por semestre.

O programa chegou a ser, em 2014, a principal forma de calouros em cursos de graduação de instituições privadas financiarem sua faculdade. Mas as novas restrições impostas pelo governo federal fizeram com que a porcentagem de ingressantes com contrato do Fies caísse de 21,3% naquele ano para 5,7% em 2017.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Planalto é alertado de que ministro da Educação perdeu interlocução com o Congresso

O Palácio do Planalto foi alertado que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, perdeu a interlocução com o Congresso Nacional e está inviabilizado com o Legislativo. Isso deve dificultar a negociação de um tema considerado fundamental para o setor: uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para estabelecer as novas regras do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) a partir do próximo ano.

Esse alerta foi feito principalmente por causa do tom bélico adotado por Weintraub em declarações e nas redes sociais. Ele deve entrar no foco da Câmara e do Senado para dar explicações sobre falhas de gerenciamentos no MEC. Nesta terça (4), a Comissão de Educação do Senado já aprovou um convite ao ministro para prestar esclarecimentos sobre erros no Exame Nacional do Ensino Médio de 2019, que afetam a credibilidade do Enem.

Na Câmara também já foi protocolado um pedido de convocação para Weintraub explicar as falhas no Enem. O alerta ao Planalto foi dado depois que o próprio presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou que não poderia “negociar com quem tem a bandeira do ódio de forma permanente atacando e agredindo as pessoas em redes sociais”. E acrescentou que o “grupo que o ministro representa é a bandeira do ódio”.

O Fundeb é repassado pela União às secretarias estaduais e municipais. Os recursos são uma complementação para a educação básica, que vai do ensino infantil ao médio. A lei atual prevê o fim do fundo em 2020 e, por isso, o Congresso discute um novo formato para restabelecê-lo.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Escola cívico-militar de Viana começa a funcionar no final de março Unidade está na reta final de construção. Sertão abertas 400 vagas para alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

A escola militar de Viana, no bairro Vila Bethânia, está na fase final de construção. Serão 400 vagas abertas para alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. A previsão é de que as aulas comecem no final do mês de março.

O edital de abertura de matrículas, de acordo com o prefeito Gilson Daniel, será publicado no dia 17 de fevereiro. As aulas, porém, só iniciarão no fim de março. O prefeito, no entanto, disse que o ano letivo não será prejudicado.

Obra de construção de escola com previsão de abertura em março ainda não foi

concluída, no ES — Foto: Reprodução/ TV Gazeta
Obra de construção de escola com previsão de abertura em março ainda não foi concluída, no ES — Foto: Reprodução/ TV Gazeta

Obra de construção de escola com previsão de abertura em março ainda não foi concluída, no ES — Foto: Reprodução/ TV Gazeta

Segundo o prefeito, a prioridade de acesso as vagas serão para os alunos já matriculados na rede municipal de educação que moram em Vila Bethânia. As vagas que sobrarem serão sorteadas.

“A portaria sai no dia 17 de fevereiro. A prioridade é para estudantes de Vila Bethânia e depois a gente vai fazer um sorteio. O edital vai estar detalhando cada item mostrando para os pais como podem matricular e participar do sorteio”, explicou o prefeito. “O calendário está pronto para que os 200 dias letivos sejam cumpridos”.

A escola vai funcionar com 18 turmas distribuídas entre o 1º e o 9º ano do ensino fundamental. Além dos professores regulares, a instituição ainda terá a presença de seis militares da reserva, que vão ministrar disciplinas como civismo e cidadania e ética.

O prefeito ainda informou que a escola não segue a proposta de escolas militares do Governo Federal, mas as escolas que funcionam no estado de Goiás.

“A questão de Viana difere do Governo Federal. Essa escola é municipal e todos os recursos investidos aqui são do município de Viana. A escola cívico militar é um modelo espelho em Goiás. Os professores são civis e também militares. Os militares vão ministrar matérias como civismo”, informou o prefeito.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Inscrições para o Fies começam hoje

Começam hoje (5) e vão até o dia 12 as inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), programa do Ministério da Educação (MEC) destinado a financiar cursos superiores em universidades privadas para estudantes de baixa renda. Em 2020, a oferta do programa é de 100 mil vagas.

As inscrições podem ser feitas por meio do site do programa, a partir de um cadastro vinculado ao CPF.

Há duas modalidades de financiamento no atual modelo do Fies, que possibilitam juro zero a quem mais precisa e uma escala que varia conforme a renda familiar do candidato.

A oferta de vagas a juro zero é destinada a estudantes com renda familiar per capita mensal de até três salários mínimos, que tenham realizado qualquer edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) desde 2010 e obtido pelo menos 450 pontos de nota média. O candidato não pode ter tirado zero na redação.

P-Fies

A outra modalidade, denominada P-Fies, é destinada a estudantes com renda per capita mensal familiar de até cinco salários mínimos. Nesse caso, as condições do financiamento são negociadas com algum agente financeiro que fica responsável pelo

contrato.

Para se inscrever no P-Fies, o estudante ainda precisa atender aos mesmos critérios do Fies juro zero: nota mínima de 450 pontos nas provas do Enem e não ter zerado a redação. Pelo calendário do MEC, o resultado da primeira pré-seleção do Fies será divulgado em 26 de fevereiro.

Quem não for pré-selecionado ainda pode ter uma segunda chance, ficando em lista de espera para o caso de algum estudante não confirmar a inscrição. A classificação é feita com base na nota do Enem, sendo dada preferência a quem nunca cursou nenhum curso superior. O candidato pode selecionar até três cursos de seu interesse que tenham vagas no Fies.

Bolsistas parciais do Programa Universidade para Todos (ProUni), ou seja, aqueles que têm bolsa de 50% da mensalidade, também podem participar do processo seletivo do Fies e financiar a parte da mensalidade não coberta pela bolsa.

São contemplados no Fies somente cursos no formato presencial. O programa não financia cursos no formato ensino a distância (EaD).

Mesmo no formato presencial, a oferta de vagas obedece a critérios estabelecidos pelo MEC, sendo priorizados, com 60% das oportunidades, cursos nas áreas de saúde, engenharia, computação e pedagogia.

Têm prioridade também as mesorregiões com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal mais baixo, como Norte e Nordeste.

É previsto também um número maior de vagas no Fies para cursos com melhor avaliação, segundo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes): 35% para cursos com conceito 5; 30% para aqueles com conceito 4; 25% com conceito 3; e 10% para cursos autorizados recentemente.

Pagamento

Tanto no Fies Juro Zero quanto no P-Fies, o estudante só começa a pagar a dívida contraída depois que se formar, na forma do contrato. A parcela devida é descontada na fonte.

Caso ainda não tenha emprego e renda formal, o financiamento será quitado em prestações mensais equivalentes ao pagamento mínimo, de acordo com o regulamento do CG-Fies.

Durante o curso, o estudante deve pagar apenas a parcela da mensalidade não incluída no financiamento e encargos operacionais ligados ao contrato, bem como um seguro de vida.

Após a complementação da inscrição, o pré-selecionado no Fies e P-Fies tem prazo de cinco dias para comparecer à Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA) da instituição de ensino, para análise de documentação.

A partir do terceiro dia útil imediatamente subsequente à data da validação da inscrição

CLIPPING



pela CPSA, o candidato selecionado tem dez dias úteis para comparecer ao agente financeiro parceiro, apresentar a documentação exigida e formalizar a contratação do financiamento.

